

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

VIGITEL GOIÁS

2023

I INQUÉRITO TELEFÔNICO DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA
DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO ESTADO DE GOIÁS



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



VIGITEL GOIÁS 2023

Ronaldo Ramos Caiado

Governador do Estado de Goiás

Sérgio Alberto Cunha Vencio

Secretário de Estado da Saúde de Goiás

ELABORAÇÃO E EDIÇÃO:

Subsecretaria de Vigilância e Atenção Integral à Saúde

Superintendência de Vigilância em Saúde

Gerência de Vigilância Epidemiológica de
Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde

APOIO:

Universidade Federal de Goiás - UFG

Goiânia, 2023



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



VIGITEL Goiás 2022

I Inquérito Telefônico de Fatores de Risco e Proteção para Doenças e Agravos Não Transmissíveis no Estado de Goiás

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação

Goiás (Estado). Secretaria de Estado da Saúde de Goiás.

Inquérito de fatores de risco e proteção para doenças e agravos não transmissíveis e fatores de risco no estado de Goiás [recurso eletrônico] / Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Goiânia. Goiânia: Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, 2022.

75 p. : il.
Inclui referências

1. Inquéritos epidemiológicos 2. Doenças não transmissíveis 3. Fatores de risco I. Carvalho, Magna Maria de II. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás III. Título

ISBN:

CDU: 614.4:616-039.3

Catálogo na publicação: Biblioteca Profª Ena Galvão

Títulos para indexação

Em inglês: Survey of risk and protective factors for non-communicable diseases and conditions and risk factors in the state of Goiás

Em espanhol: Encuesta de factores de riesgo y protección para enfermedades no transmisibles y condiciones y factores de riesgo en el estado de Goiás

A reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho são autorizadas, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Esta publicação foi gerada de uma parceria entre a Gerência de Vigilância Epidemiológica de Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde (GVEDNTPS) / Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA) / Secretaria Estadual de Saúde de Goiás (SES-GO), Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) e Faculdade de Nutrição (FANUT) / Universidade Federal de Goiás (UFG/GO).

Secretaria de Estado de Saúde de Goiás

Sérgio Alberto Cunha Vencio

Superintendência de Vigilância em Saúde

Flúvia Pereira Amorim da Silva

Equipe de coordenação do VIGITEL GOIÁS

Magna Maria de Carvalho – SUVISA/SES-GO

Selma Alves Tavares de Oliveira – SUVISA/SES-GO

Max Moura de Oliveira – IPTSP/UFG

Maria do Rosário Gondim Peixoto – FANUT/UFG

Organização e elaboração da publicação

Magna Maria de Carvalho – SES/GO

Selma Alves Tavares de Oliveira – SES/GO

Max Moura de Oliveira – IPTSP/UFG

Leilinéia P.R. de Rezende Garcia – SES/GO

Eduardo Belchior de Paula – SES/GO

Bruno César de Araújo – SES/GO

Isabela Ghetti Macedo Isaac – SES/GO

Andréia de Souza Franco Sardinha – SES/GO

Laísa Dalafini Figueirêdo da Cunha – SES/GO

Nágila Araújo de Carvalho – SES/GO

Angélica Rodrigues Fagundes – SES/GO

Mayara Silva Rodrigues Borges – SES/GO

Colaboradores

Juliano Ribeiro Moreira – Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado Ltda

Danila Dias – Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado Ltda

Hélcio Machado Filho – SES/GO

Marlice Silva Marques – SES/GO

Larissa Silva Barbosa – SES/GO

Ana Paula dos Santos Rodrigues – SES/GO

Jacqueline Aparecida Assis Silva – PPGNUT/UFG

Alessandra Crhystina Ramos Rebouças – SES/GO

Coleta de dados

Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado Ltda

AGRADECIMENTOS

A todos os gestores e técnicos do nível central e regional da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás que contribuíram para a realização deste trabalho: do planejamento do inquérito ao processo de licitação, aquisição e pagamento dos serviços, a divulgação junto à população, o acompanhamento da execução, a análise dos dados e preparação deste primeiro relatório.

À Universidade Federal de Goiás, por meio da Faculdade de Nutrição (FANUT) e Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTESP), pela parceria em todo o processo.

À empresa “Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado Ltda”, pelo excelente trabalho prestado na coleta de dados.

Aos gestores e técnicos dos municípios pelo apoio na divulgação do inquérito à população.

Ao Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde pelo repasse anual dos Recursos destinados à Vigilância em Saúde, recurso este que custeou parte do inquérito.

À população do Estado de Goiás que atendeu aos entrevistadores com muita educação e receptividade. Ela é a razão principal deste trabalho.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
2.1 Amostra, coleta e análise de dados	16
2.2 Indicadores	16
3. RESULTADOS	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Número de entrevistas realizadas nas macrorregiões de saúde do estado de Goiás, 2022.	25
Tabela 2 -	Percentual* de adultos fumantes (≥ 18 anos), segundo as macrorregiões de saúde e sexo, Goiás. Vigitel, 2022.	25
Tabela 3 -	Percentual* de adultos fumantes (≥ 18 anos), segundo faixa-etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	26
Tabela 4 -	Percentual* de adultos fumantes passivos no domicílio (≥ 18 anos), segundo sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	27
Tabela 5 -	Percentual* de adultos fumantes passivos no domicílio (≥ 18 anos), segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	28
Tabela 6 -	Percentual* de adultos fumantes passivos no local de trabalho (≥ 18 anos), segundo sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	28
Tabela 7 -	Percentual* de adultos fumantes passivos no local de trabalho (≥ 18 anos), segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	29
Tabela 8 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que usam aparelhos eletrônicos para fumar ou vaporizar, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	30
Tabela 9 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que usam aparelhos eletrônicos para fumar ou vaporizar, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	31
Tabela 10 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$), por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	32
Tabela 11 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$), segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	33
Tabela 12 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$), por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	33
Tabela 13 -	Percentual* de adultos com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	34

Tabela 14 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	35
Tabela 15 -	Percentual* de adultos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	36
Tabela 16 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	37
Tabela 17 -	Percentual* de adultos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	38
Tabela 18 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	38
Tabela 19 -	Percentual* de adultos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	39
Tabela 20 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem refrigerante em cinco ou mais dias da semana, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	40
Tabela 21 -	Percentual* de adultos que consomem refrigerante em cinco ou mais dias da semana, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	41
Tabela 22 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	42
Tabela 23 -	Percentual* de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	43
Tabela 24 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	43
Tabela 25 -	Percentual* de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à	44

entrevista, por faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Tabela 26 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	45
Tabela 27 -	Percentual* de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	47
Tabela 28 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	48
Tabela 29 -	Percentual* de adultos com prática insuficiente de atividade física, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	49
Tabela 30 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	49
Tabela 31 -	Percentual* de adultos fisicamente inativos, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	51
Tabela 32 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	52
Tabela 33 -	Percentual* de adultos que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	53
Tabela 34 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	54
Tabela 35 -	Percentual* de adultos que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	55
Tabela 36 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer	56

quantidade de bebida alcoólica, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

Tabela 37 -	Percentual* de adultos que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	57
Tabela 38 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	57
Tabela 39 -	Percentual* de adultos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	58
Tabela 40 -	Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as macrorregiões do estado de Goiás. Vigitel, 2022.	59
Tabela 41 -	Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no estado de Goiás, segundo faixa etária e anos de escolaridade. Vigitel, 2022.	61
Tabela 42 -	Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as macrorregiões do estado de Goiás. Vigitel, 2022.	61
Tabela 43 -	Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos no estado de Goiás, segundo faixa etária e anos de escolaridade. Vigitel, 2022.	63
Tabela 44 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	63
Tabela 45 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	64
Tabela 46 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	65

Tabela 47 -	Percentual* de indivíduos que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	66
Tabela 48 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referem diagnóstico médico de depressão, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel 2022.	67
Tabela 49 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referem diagnóstico médico de depressão, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel 2022.	68
Tabela 50 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram ter tomado pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	68
Tabela 51 -	Percentual de indivíduos que referiram ter tomado pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.	69
Tabela 52 -	Percentual de motivos de não vacinação contra a COVID-19 de adultos (≥ 18 anos) do estado de Goiás, segundo o sexo. Vigitel, 2022.	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	26
Figura 2 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	27
Figura 3 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	29
Figura 4 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que usam aparelhos eletrônicos para fumar ou vaporizar segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	30
Figura 5 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m ²), segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	32

Figura 6 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m ²), segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	34
Figura 7 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	35
Figura 8 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	37
Figura 9 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	39
Figura 10 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem refrigerante em cinco ou mais dias da semana, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	40
Figura 11 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	42
Figura 12 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	44
Figura 13 -	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	46
Figura 14 -	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	48
Figura 15 -	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	50
Figura 16 -	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	52
Figura 17 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou	54

cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

Figura 18 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	56
Figura 19 -	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	58
Figura 20 -	Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as macrorregiões do estado de Goiás. Vigitel, 2022.	60
Figura 21 -	Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as macrorregiões do estado de Goiás. Vigitel, 2022.	62
Figura 22 -	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	64
Figura 23 -	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	65
Figura 24 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referem diagnóstico médico de depressão, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.	67
Figura 25 -	Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram ter tomado pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.	69

1. INTRODUÇÃO

As Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) representam a maior causa de morbimortalidade no Brasil e no mundo. Compreendem dois grandes grupos de eventos: as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), caracterizadas principalmente pelas doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, neoplasias e diabetes mellitus, e as causas externas, tais como os acidentes e as violências. Os principais fatores de risco comportamentais para o adoecimento por DCNT são: tabagismo, consumo de álcool, alimentação não saudável e inatividade física. Estes podem ser modificados pela mudança de comportamento e por ações que regulamentem e reduzam, por exemplo, a comercialização, o consumo e a exposição a produtos danosos à saúde (BRASIL, 2021).

Os agravos não transmissíveis, como as violências e os acidentes, estão fortemente relacionados às desigualdades sociais, que podem ser determinadas pelo gênero, pela raça/cor da pele, pela classe social e pelo nível de escolaridade. São a segunda causa de morte no Brasil e chegam a ocupar o primeiro lugar em alguns estados (VENANCIO, 2022).

Segundo dados do DATASUS, em Goiás, as doenças do aparelho circulatório (DAC) constituem a principal causa de morte no Brasil e em Goiás, seguidas pelas neoplasias e causas externas. As DAC mantiveram um perfil estável nas últimas décadas, com pequenas variações entre regiões e períodos, assim como as causas externas, essas últimas, com tendência de queda. Ao contrário, as neoplasias apresentam tendência de crescimento (BRASIL, 2019).

No Estado de Goiás, até o ano de 2017, as causas externas se encontravam em segundo lugar enquanto causa de morte, tendo sido ultrapassadas pelas neoplasias desde então. Esse perfil, no entanto, apresenta-se heterogêneo entre as macrorregiões do Estado. Ainda assim, esse grupo de causas mantém alta magnitude no Estado, especialmente em função dos homicídios e acidentes de trânsito. Dessa forma as DCNT associadas às causas externas respondem pela maioria absoluta dos óbitos em Goiás, exceção observada nos anos 2020 e 2021, quando a Covid-19 foi a principal causa de morte, ainda assim, a maioria dos casos graves e óbitos ocorreram em

indivíduos com comorbidades, sendo as DCNT as principais doenças relacionadas (BRASIL, 2019).

Por causa da magnitude das DCNT, em 2015, foi incluída nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no objetivo 3, a meta 3.4, que almeja reduzir em um terço a mortalidade prematura por DCNT (diabetes, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e neoplasias) até 2030, por meio de prevenção e tratamento, e promover a saúde mental (VENANCIO, 2022).

As diretrizes utilizadas para a prevenção dos fatores de risco das DANT e para a promoção da saúde da população com vistas a diminuir desigualdades em saúde, estão no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 (Plano de DANT), que apresenta em seu escopo a criação e o fortalecimento de políticas e programas intersetoriais, a estratégia de organização de serviços em rede, a construção de governança de processos, a produção de informações direcionadas à tomada de decisão baseada em evidências, o controle social e a inovação na gestão, na pesquisa e nos serviços de saúde (BRASIL, 2021).

Com intuito de aperfeiçoar as ações de vigilância para o controle das DANT no estado de Goiás, a Secretaria de Estado da Saúde, há pouco mais de duas décadas incorporou-as ao escopo da Vigilância em Saúde e nesse período, várias estratégias de enfrentamento foram adotadas, como a iniciativa CARMEN (Conjunto de Ações Integradas para Redução Multifatorial de Enfermidades Não Transmissíveis), publicada em 2008 e o Plano Estadual de Enfrentamento das DCNT (2011-2021), baseado no plano nacional além de várias iniciativas de monitoramento desse grupo de doenças e agravos (CARNELOSSO, 2008).

Nesse sentido, o VIGITEL nacional, realizado a partir de 2006, forneceu dados importantes de fatores de risco para o Brasil e capitais. No entanto, dado à diversidade regional do nosso Estado e em resposta a estratégia de vigilância de fatores de risco prevista no plano de DANT de Goiás, a SES propôs a realização de um inquérito de fatores de risco e proteção para DANT, a ser realizado a cada dois anos. Este relatório é o resultado do primeiro inquérito realizado no Estado, com representatividade para o Estado de Goiás e as cinco macrorregiões. Esses dados subsidiarão o novo Plano de Enfrentamento das DANT de Goiás (2023-2032).

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Amostra, coleta e análise de dados

A amostra constitui-se de 5.018 indivíduos, foi estratificada por sexo, faixa etária, escolaridade e regiões de saúde e representa a população de Goiás com 18 anos e mais.

A coleta de dados foi realizada entre janeiro e abril de 2022, por meio de entrevistas telefônicas, utilizando-se telefonia fixa e móvel.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário contendo 104 questões, extraídas do VIGITEL nacional de 2019, com algumas adaptações. As variáveis estudadas estão distribuídas em cinco grupos: Variáveis de Identificação; sociodemográficas; consumo alimentar, fatores de risco e de proteção, morbidade referida e utilização dos serviços de saúde. O instrumento foi validado antes do início das entrevistas.

Foi realizada a ponderação dos dados, permitindo sua extrapolação para a população de Goiás com e sem telefonia fixa e móvel.

Para este relatório serão apresentados tabelas e gráficos com as frequências em percentual e seus respectivos intervalos de confiança.

2.2 Indicadores

A seleção dos indicadores apresentados neste relatório considerou sua importância para a determinação da carga total de doença estimada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para a região das Américas, assim como utilizado no Vigitel nacional (WHO, 2014). Entre os fatores de risco foram incluídos o hábito de fumar, o excesso de peso, o consumo de refrigerantes, consumo de alimentos ultraprocessados, a inatividade física e o consumo de bebidas alcoólicas, além da referência ao diagnóstico médico de hipertensão arterial, diabetes e depressão. Entre os fatores de proteção foram incluídos o consumo de frutas e hortaliças, consumo de feijão, consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas, a prática de atividade física no tempo livre e no deslocamento para o trabalho, curso ou

escola, e a realização de exames para detecção precoce de tipos comuns de câncer em mulheres (mamografia e citologia oncológica para câncer de colo de útero).

Os indicadores apresentados, organizados por blocos, são definidos a seguir:

TABAGISMO

Percentual de fumantes: número de indivíduos fumantes /número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fumante o indivíduo que respondeu positivamente à questão: *“Atualmente, o Sr.(a) fuma?”*, independentemente do número de cigarros, da frequência e da duração do hábito de fumar”.

Percentual de fumantes passivos no domicílio: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos um dos moradores do seu domicílio costuma fumar dentro de casa/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: *“Alguma das pessoas que moram com o (a) Sr.(a) costuma fumar dentro de casa?”*.

Percentual de fumantes passivos no local de trabalho: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos uma pessoa costuma fumar no seu ambiente de trabalho/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: *“Algum colega de trabalho costuma fumar no mesmo ambiente onde o (a) Sr.(a) trabalha?”*.

Percentual de adultos que usam aparelhos eletrônicos para fumar ou vaporizar: número de indivíduos que relatam que usam aparelhos eletrônicos para fumar ou vaporizar/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: *“o Sr.(a) usa aparelhos eletrônicos com nicotina líquida ou folha de tabaco picado (cigarro eletrônico, narguilé eletrônico, cigarro aquecido ou outro dispositivo eletrônico) para fumar ou vaporizar?”* (Não considere o uso de maconha).

EXCESSO DE PESO E OBESIDADE

Percentual de adultos com excesso de peso: número de indivíduos com excesso de peso/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com excesso de peso o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) ≥ 25 kg/m² (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: *“O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?”* *“O(a) Sr.(a) sabe sua altura?”*.

Percentual de adultos com obesidade: número de indivíduos com obesidade/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com obesidade o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) $\geq 30 \text{ kg/m}^2$ (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: *“O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado?)”*. *“O(a) Sr.(a) sabe sua altura?”*.

CONSUMO ALIMENTAR

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente: número de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana/número de indivíduos entrevistados. O consumo desses alimentos foi estimado a partir de respostas às questões: *“Em quantos dias da semana o (a) Sr.(a) costuma comer frutas?”*, *“Em quantos dias da semana o (Sr.) (a) costuma tomar suco de frutas natural?”* e *“Em quantos dias da semana o(a) sr. (a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, chuchu, berinjela, abobrinha (não vale batata, mandioca ou inhame)).”*

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças conforme recomendado: número de indivíduos com consumo recomendado de frutas e de hortaliças/número de indivíduos entrevistados. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças é de cinco porções diárias. Dada a dificuldade em se transmitir aos entrevistados o conceito de porções de alimentos, considerou-se o consumo de uma fruta ou de um suco de fruta como equivalente a uma porção, limitando-se a três o número máximo de porções diárias computado para frutas, e a um, o número máximo computado para sucos. No caso de hortaliças, computou-se um número máximo de quatro porções diárias, situação que caracteriza indivíduos que informam o hábito de consumir saladas de hortaliças cruas no almoço e no jantar e verduras e legumes cozidos também no almoço e no jantar. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças foi considerada alcançada quando o indivíduo referia o consumo desses alimentos em pelo menos cinco dias da semana e quando a soma das porções consumidas diariamente desses alimentos totalizava pelo menos cinco. As questões relacionadas ao número de porções são as seguintes: *“Em quantos dias da semana, o Sr.(a) costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume cru?”* e *“Num dia comum, o (a) Sr.(a) come este tipo de salada: no almoço, no jantar, ou o almoço e*

jantar?” “Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer verdura ou legume cozido com a comida ou na sopa, por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?” e “Num dia comum, o (a) Sr.(a) come verdura ou legume cozido: no almoço no jantar ou no almoço e no jantar?”, “Num dia comum, quantos copos o (a) Sr.(a) toma de suco de frutas natural?” e “Num dia comum, quantas vezes o (a) Sr.(a) come frutas?”.

Percentual de adultos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que referem consumir feijão em cinco ou mais dias por semana/número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão: *“Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer feijão?”.*

Percentual de adultos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que costumam consumir refrigerante (ou refresco/suco artificial) em cinco ou mais dias por semana/número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão: *“Em quantos dias da semana o (a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?”, independentemente da quantidade e do tipo.*

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões: *“Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr. (a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir): Vou começar com alimentos naturais ou básicos: alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre; abóbora, cenoura, batata doce ou quiabo/caruru; mamão, manga, melão amarelo ou pequi; tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba; laranja, banana, maçã ou abacaxi; arroz, macarrão, polenta, cuscuz ou milho verde, feijão, ervilha, lentilha ou grão de bico; batata comum, mandioca, cará ou inhame; carne de boi, porco, frango ou peixe; ovo frito, cozido ou mexido; leite; amendoim, castanha de caju ou castanha do Brasil/Pará”. as opções de resposta eram do tipo: “sim ou não”.*

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões:

“Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr.(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir): vou relacionar alimentos ou produtos industrializados: refrigerante; suco de fruta em caixa, caixinha ou lata; refresco em pó; bebida achocolatada; iogurte com sabor; salgadinho de pacote (ou chips) ou biscoito/bolacha salgado; biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou bolinho de pacote; chocolate, sorvete, gelatina, flan ou outra sobremesa industrializada; salsicha, linguiça, mortadela ou presunto; pão de forma, de cachorro quente ou de hambúrguer; maionese, ketchup ou mostarda; margarina; macarrão instantâneo, sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado”. As opções de resposta eram do tipo “sim ou não”.

ATIVIDADE FÍSICA

Percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade moderada por semana: número de indivíduos que praticam pelo menos 150 minutos semanais de atividade física de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividade física de intensidade vigorosa/número de indivíduos entrevistados. Atividade com duração inferior a 10 minutos não é considerada para efeito do cálculo da soma diária de minutos despendidos pelo indivíduo com exercícios físicos (HASKELL et al., 2007; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010). Caminhada, caminhada em esteira, musculação, hidroginástica, ginástica em geral, natação, artes marciais e luta, ciclismo, voleibol/futevôlei e dança foram classificados como práticas de intensidade moderada; corrida, corrida em esteira, ginástica aeróbica, futebol/futsal, basquetebol e tênis foram classificados como práticas de intensidade vigorosa (AINSWORTH et al., 2000). Este indicador é estimado a partir das questões: *“Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?”*, *“Qual o tipo principal de exercício físico ou esporte que o(a) Sr.(a) praticou?”*, *“O(a) Sr.(a) pratica o exercício pelo menos uma vez por semana?”*, *“Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?”* e *“No dia que o(a) Sr.(a) pratica exercício ou esporte, quanto tempo dura esta atividade?”*.

Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física: número de indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não

alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada (ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa) /número de indivíduos entrevistados. Atividades físicas com duração inferior a 10 minutos não são consideradas para efeito do cálculo da soma semanal de minutos despendidos (HASKELL et al., 2007; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010). Este indicador é estimado a partir das questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre e no deslocamento e de questões sobre a atividade ocupacional do indivíduo: *“Nos últimos três meses o(a) Sr.(a) trabalhou?”*, *“No seu trabalho, o (a) Sr.(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?”*, *“Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) faz essas atividades no seu trabalho?”* e *“Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar?”*.

Percentual de adultos fisicamente inativos: número de indivíduos fisicamente inativos/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fisicamente inativo o adulto que não praticou qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizou esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocou para o trabalho ou curso/escola caminhando ou de bicicleta perfazendo um mínimo de 20 minutos no percurso de ida e volta e não foi responsável pela limpeza pesada de sua casa. Este indicador é construído com base nas questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre, no deslocamento, na atividade ocupacional e em questões sobre atividades físicas na limpeza da própria casa: *“Quem costuma fazer a faxina da sua casa?”* e *“A parte mais pesada da faxina fica com:”*.

Percentual de adultos que despendem três ou mais horas diárias do tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular: número de indivíduos que referem o hábito de ver ou utilizar televisão, computador, tablet ou celular por três ou mais horas por dia/número de indivíduos entrevistados. Este indicador leva em conta a resposta dada para as questões: *“Em média, quantas horas por dia o(a) Sr.(a) costuma ficar assistindo televisão?”* e *“Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), este uso do computador, tablet ou celular ocupa por dia?”*.

CONSUMO ABUSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Percentual de adultos que consumiram bebidas alcoólicas de forma abusiva: número de adultos que consumiram bebida alcoólica de forma abusiva/número de entrevistados. Foi considerado consumo abusivo de bebidas alcoólicas cinco ou mais doses (homem) ou quatro ou mais doses (mulher) em uma única ocasião, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias, conforme resposta à questão *“Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir 5 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?”* para homens ou *“Nos últimos 30 dias, a Sra. Chegou a consumir 4 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?”* para mulheres. Uma dose de bebida alcoólica corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de cachaça, uísque ou qualquer outra bebida alcoólica destilada.

CONDUÇÃO DE VEÍCULO MOTORIZADO APÓS CONSUMO DE QUALQUER QUANTIDADE DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

Percentual de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica: número de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de bebida alcoólica/número de entrevistados. Essa condição inclui os indivíduos que, nos últimos 30 dias, conduziram veículo motorizado depois de beber abusivamente (indivíduos que responderam positivamente à questão *“Neste dia (ou em algum destes dias), o (a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?”* e todos os indivíduos que responderam *“sempre, algumas vezes”* ou *“quase nunca”* à questão: *“Independentemente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica?”*.

AUTOAVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE

Percentual de adultos que avaliaram negativamente o seu estado de saúde: número de adultos que avaliaram seu estado de saúde como ruim ou muito ruim/número de entrevistados, conforme resposta dada à questão: *“O (a) Sr.(a) classificaria seu estado de saúde como: muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim?”*.

REALIZAÇÃO DE EXAMES DE DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER EM MULHERES

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que já realizaram alguma vez exame de mamografia: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia alguma vez na vida/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta à questão: *“A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas?”*.

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram exame de mamografia nos últimos dois anos: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia nos últimos dois anos/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta às questões: *“A Sra. Já fez alguma vez mamografia, raio-X das mamas?”* e *“Quanto tempo faz que a Sra. Fez mamografia?”*.

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram alguma vez exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncótica alguma vez na vida/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta para a questão: *“A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo de útero?”*? Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncótica uterina para 25 a 64 anos (BRASIL; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA, 2016).

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero nos últimos três anos: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncótica nos últimos três anos/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta dada para as questões: *“A Sra. já fez alguma vez exame de Papanicolau, exame preventivo de câncer de colo de útero?”* e *“Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de Papanicolau?”*. Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncótica uterina para 25 a 64 anos (BRASIL; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA, 2016).

MORBIDADE REFERIDA

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial: número de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: *“Algum médico já lhe disse que o Sr.(a) tem pressão alta?”*.

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes: número de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: *“Algum médico já lhe disse que o (a) Sr.(a) tem diabetes?”*.

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de depressão: número de adultos que referem diagnóstico médico de depressão/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: *“Algum médico já lhe disse que o (a) Sr.(a) tem depressão?”*.

VACINAÇÃO

Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram ter tomado pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19: número de indivíduos que receberam pelo menos uma dose de vacina contra COVID-19 até a data da entrevista/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: *“O(a) Sr(a) já foi vacinado contra a COVID-19?”*

Percentual de motivos de não vacinação contra a COVID-19 de adultos (≥ 18 anos): Número de indivíduos não vacinados que relataram um dos motivos específicos para não vacinação/número de indivíduos não vacinados, conforme resposta à questão: *“Qual a principal razão?”*. As respostas à essa questão foram agrupadas em 8 categorias.

3. RESULTADOS

Tabela 1 – Número de entrevistas realizadas nas macrorregiões de saúde do estado de Goiás, 2022.

Macrorregião	Número de entrevistas realizadas		
	Total	Homens	Mulheres
Centro Norte	953	399	554
Centro-Oeste	1.050	420	630
Centro Sudeste	1.014	430	584
Nordeste	1.000	419	581
Sudoeste	1.001	381	620
Total	5.018	2.049	2.969

Fonte: Vigilância em Saúde, 2022.

TABAGISMO

A frequência de fumantes no estado de Goiás foi de 13,1%, variando entre 11,1% na macrorregião Centro-Oeste a 16,4% na macrorregião Sudoeste. Quanto ao sexo, a frequência variou de 11,8% na macrorregião Nordeste a 21,1% na macrorregião Sudoeste no sexo masculino e 8,8% na macrorregião Centro-Oeste a 12,6% na macrorregião Centro Sudeste, no sexo feminino (Tabela 2 e Figura 1).

Tabela 2 – Percentual* de adultos fumantes (≥ 18 anos), segundo as macrorregiões de saúde e sexo, Goiás. Vigilância em Saúde, 2022.

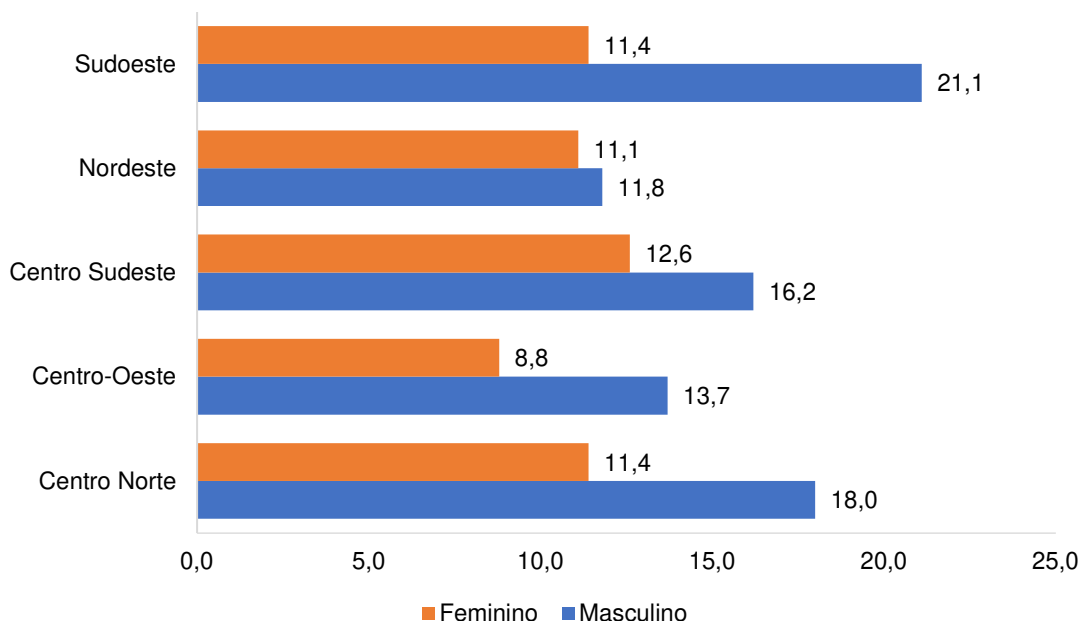
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	14,7	(12,0-17,9)	18,0	(14,0-22,9)	11,4	(8,1-16,0)
Centro-Oeste	11,1	(8,9-13,8)	13,7	(10,1-18,4)	8,8	(6,3-12,0)
Centro Sudeste	14,4	(11,7-17,5)	16,2	(12,3-21,1)	12,6	(9,3-16,8)
Nordeste	11,5	(8,8-14,8)	11,8	(8,1-17,0)	11,1	(7,7-15,8)
Sudoeste	16,4	(13,3-20,0)	21,1	(16,1-27,3)	11,4	(8,3-15,4)
Total	13,1	(11,8-14,4)	15,5	(13,5-17,7)	10,7	(9,2-12,5)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigilância em Saúde, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 1 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de fumantes variou entre 10,6% nos adultos jovens de 25 a 34 anos de idade a 14,6% entre aqueles nas faixas etárias de 18 a 24 anos e 45 a 64 anos. Houve diminuição da frequência de fumantes com o aumento da escolaridade (Tabela 3).

Tabela 3 – Percentual* de adultos fumantes (≥ 18 anos), segundo faixa-etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	14,6	(11,1-19,1)
25 a 34	10,6	(8,2-13,7)
35 a 44	13,6	(11,3-16,3)
45 a 54	14,6	(11,8-17,9)
55 a 64	14,6	(11,4-18,5)
65 ou mais	11,5	(8,5-15,4)
Anos de escolaridade		
0 a 8	19,4	(16,9-22,0)
9 a 11	10,6	(8,9-12,7)
12 ou mais	7,2	(5,4-9,5)
Total	13,1	(11,8-14,4)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de fumantes passivos no domicílio foi de 7,8%, variando entre 5,7% na macrorregião Centro-Oeste a 10,9% na macrorregião Centro Norte. Quanto ao sexo, a frequência variou de 5,0% na macrorregião Centro Sudeste a 10,4% na macrorregião Nordeste no sexo masculino e 5,8% na macrorregião Centro-Oeste a 12,6% na macrorregião Sudoeste, no sexo feminino (Tabela 4 e Figura 2).

Tabela 4 – Percentual* de adultos fumantes passivos no domicílio (≥ 18 anos), segundo sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigil, 2022.

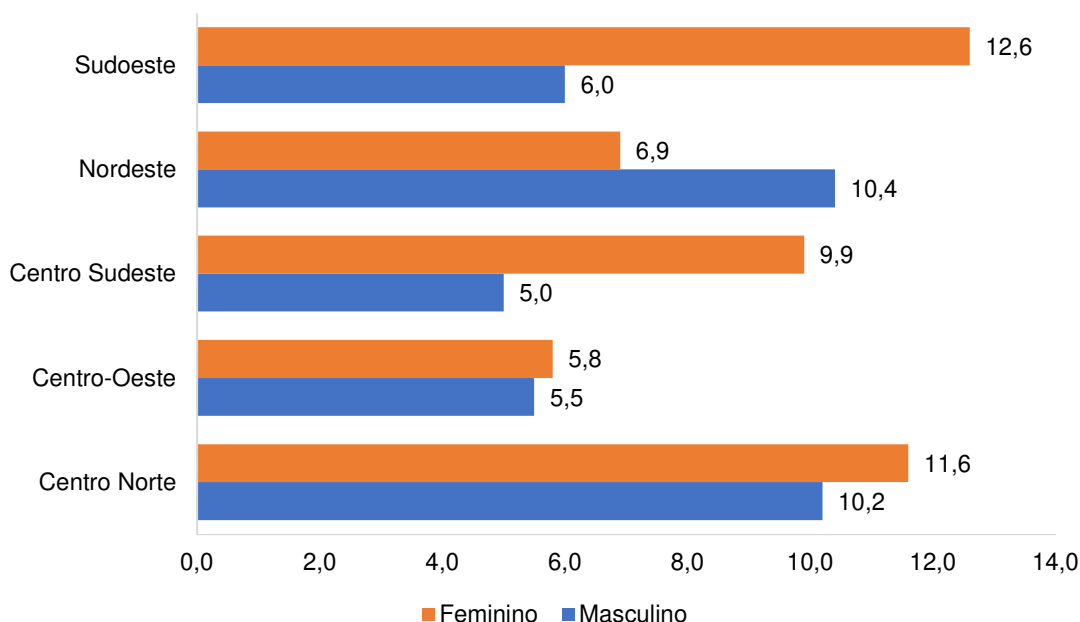
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	10,9	(8,4-14,1)	10,2	(7,2-14,2)	11,6	(7,9-16,8)
Centro-Oeste	5,7	(4,1-7,7)	5,5	(3,5-8,7)	5,8	(3,8-8,7)
Centro Sudeste	7,5	(5,6-9,9)	5,0	(3,0-8,2)	9,9	(7,0-13,9)
Nordeste	8,7	(6,3-11,8)	10,4	(6,7-16,0)	6,9	(4,5-10,5)
Sudoeste	9,2	(7,0-12,0)	6,0	(3,6-9,8)	12,6	(9,2-17,0)
Total	7,8	(6,8-8,9)	7,1	(5,8-8,7)	8,5	(7,2-10,1)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 2 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigil, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

No domicílio, a frequência de fumantes variou de 6,2% entre os adultos de 35 a 44 anos a 10,3% entre aqueles na faixa etária de 18 a 24 anos. Houve diminuição da frequência de fumantes passivos no domicílio com o aumento da escolaridade (Tabela 5).

Tabela 5 – Percentual* de adultos fumantes passivos no domicílio (≥ 18 anos), segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	10,3	(7,5-14,0)
25 a 34	8,0	(6,0-10,7)
35 a 44	6,2	(4,8-8,2)
45 a 54	7,5	(5,5-10,0)
55 a 64	7,5	(5,2-10,7)
65 ou mais	7,1	(4,8-10,5)
Anos de escolaridade		
0 a 8	9,7	(7,9-11,7)
9 a 11	7,0	(5,6-8,8)
12 ou mais	6,3	(4,6-8,4)
Total	7,8	(6,8-8,9)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi de 11,9%, variando entre 8,1% na macrorregião Centro-Oeste a 15,1% na macrorregião Centro Norte. Quanto ao sexo, a frequência variou de 12,8% na macrorregião Centro-Oeste a 23,6% na macrorregião Centro Norte no sexo masculino e 3,8% na macrorregião Centro-Oeste a 6,8% na macrorregião Centro Norte, no sexo feminino (Tabela 6 e Figura 3).

Tabela 6 – Percentual* de adultos fumantes passivos no local de trabalho (≥ 18 anos), segundo sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

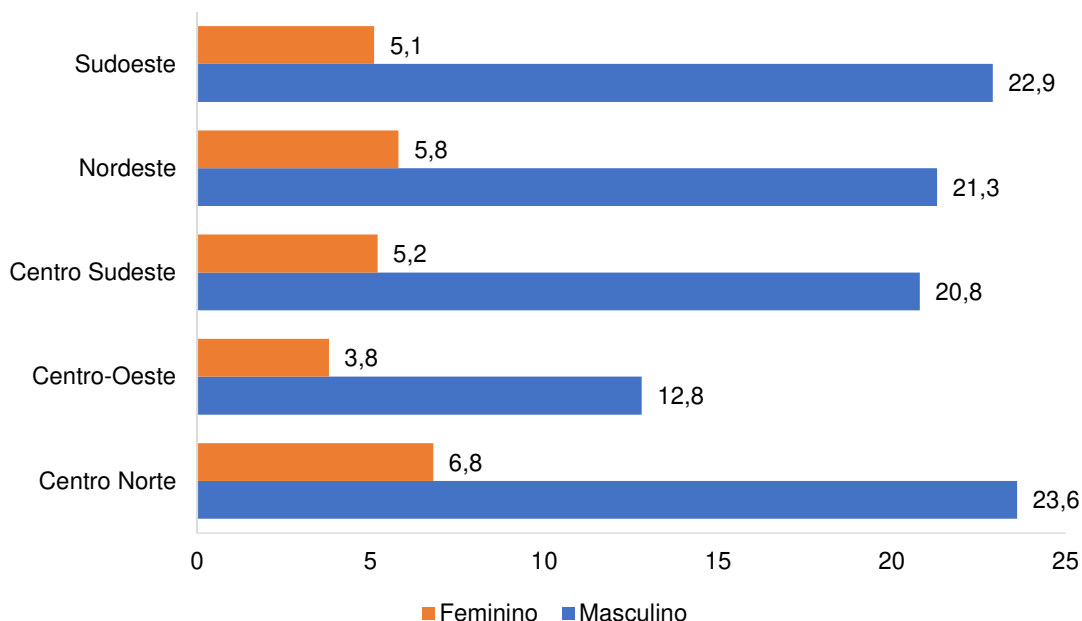
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	15,1	(12,2-18,6)	23,6	(18,6-29,5)	6,8	(4,4-10,4)
Centro-Oeste	8,1	(6,1-10,6)	12,8	(9,2-17,4)	3,8	(2,2-6,4)
Centro Sudeste	12,9	(10,4-15,9)	20,8	(16,3-26,0)	5,2	(3,3-8,3)
Nordeste	13,5	(10,7-16,9)	21,3	(16,3-27,2)	5,8	(3,7-9,0)
Sudoeste	14,2	(11,2-17,8)	22,9	(17,7-29,1)	5,1	(3,1-8,2)
Total	11,9	(10,7-13,2)	18,9	(16,8-21,3)	5,1	(4,1-6,3)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 3 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

No local de trabalho, a frequência de fumantes variou de 5,2% entre aqueles com 65 anos e mais a 14,3% na faixa etária de 35 a 44 anos. Houve diminuição da frequência de fumantes passivos no local de trabalho com o aumento da escolaridade (Tabela 7).

Tabela 7 – Percentual* de adultos fumantes passivos no local de trabalho (≥ 18 anos), segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	12,9	(9,7-17,1)
25 a 34	12,8	(10,1-16,1)
35 a 44	14,3	(12,1-16,9)
45 a 54	12,8	(10,1-16,0)
55 a 64	7,4	(5,1-10,5)
65 ou mais	5,2	(3,2-8,4)
Anos de escolaridade		
0 a 8	15,1	(12,8-17,6)
9 a 11	11,6	(9,8-13,7)
12 ou mais	6,8	(5,1-9,0)
Total	11,9	(10,7-13,2)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de adultos que usam aparelhos eletrônicos para fumar ou vaporizar foi de 4,6%, variando entre 3,7% na macrorregião Centro-Oeste a 6,0% na macrorregião Nordeste. Quanto ao sexo, a frequência variou de 4,9% na macrorregião Centro-Oeste a 7% na macrorregião Sudoeste, no sexo masculino; e de 1,8% na macrorregião Centro Sudoeste a 5,2% na macrorregião Nordeste, no sexo feminino (Tabela 8 e Figura 4).

Tabela 8 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que usam aparelhos eletrônicos para fumar ou vaporizar, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigil, 2022.

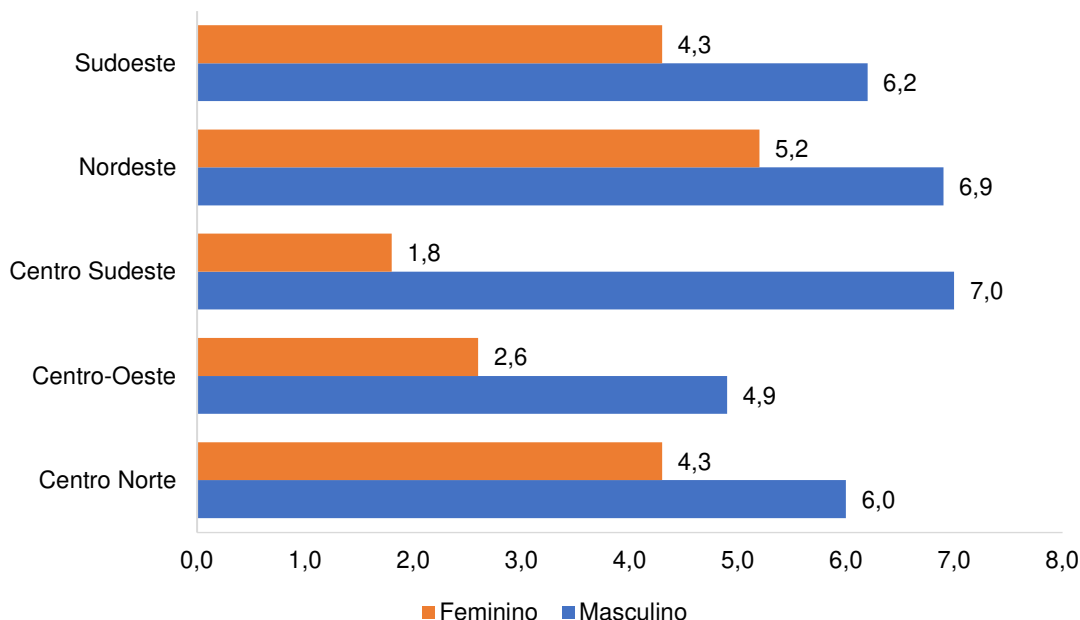
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	5,1	(3,5-7,5)	6,0	(3,5-10,0)	4,3	(2,5-7,5)
Centro-Oeste	3,7	(2,4-5,8)	4,9	(2,7-8,8)	2,6	(1,3-5,0)
Centro Sudoeste	4,3	(2,8-6,7)	7,0	(4,2-11,7)	1,8	(0,8-3,9)
Nordeste	6,0	(4,0-9,1)	6,9	(3,9-12,0)	5,2	(3,0-8,9)
Sudoeste	5,3	(3,5-8,0)	6,2	(3,4-11,0)	4,3	(2,5-7,4)
Total	4,6	(3,8-5,6)	6,0	(4,6-7,8)	3,3	(2,5-4,4)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 4 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que usam aparelhos eletrônicos para fumar ou vaporizar segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigil, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de adultos que usam aparelhos eletrônicos para fumar ou vaporizar variou entre 0,5% na faixa etária de 55 a 64 anos e 16,0% na faixa etária de 18 a 24 anos. Houve aumento da frequência entre os adultos com maior escolaridade (Tabela 9).

Tabela 9 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que usam aparelhos eletrônicos para fumar ou vaporizar, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	16,0	(12,4-20,5)
25 a 34	4,7	(3,2-6,8)
35 a 44	1,8	(1,1-3,0)
45 a 54	0,8	(0,4-1,7)
55 a 64	0,5	(0,1-1,9)
65 ou mais	0,8	(0,2-2,8)
Anos de escolaridade		
0 a 8	3,0	(1,9-4,7)
9 a 11	5,1	(3,8-6,7)
12 ou mais	6,6	(4,8-9,1)
Total	4,6	(3,8-5,6)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

EXCESSO DE PESO E OBESIDADE

A frequência de excesso de peso foi de 57,3%, sendo maior entre os homens (59,7%). As maiores frequências de excesso de peso foram na macrorregião Centro Sudeste (58,5%), seguidas das macrorregiões Centro-Oeste (57,8%), Sudoeste (57,8%) e Centro Norte (57,2%). Entre os homens, a frequência de excesso de peso foi maior na macrorregião Centro Sudeste (64,3%) e entre as mulheres, as maiores frequências foram encontradas nas macrorregiões Sudeste (57,0%) e Nordeste (56,7%) (Tabela 10 e Figura 5).

Tabela 10 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m²), por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

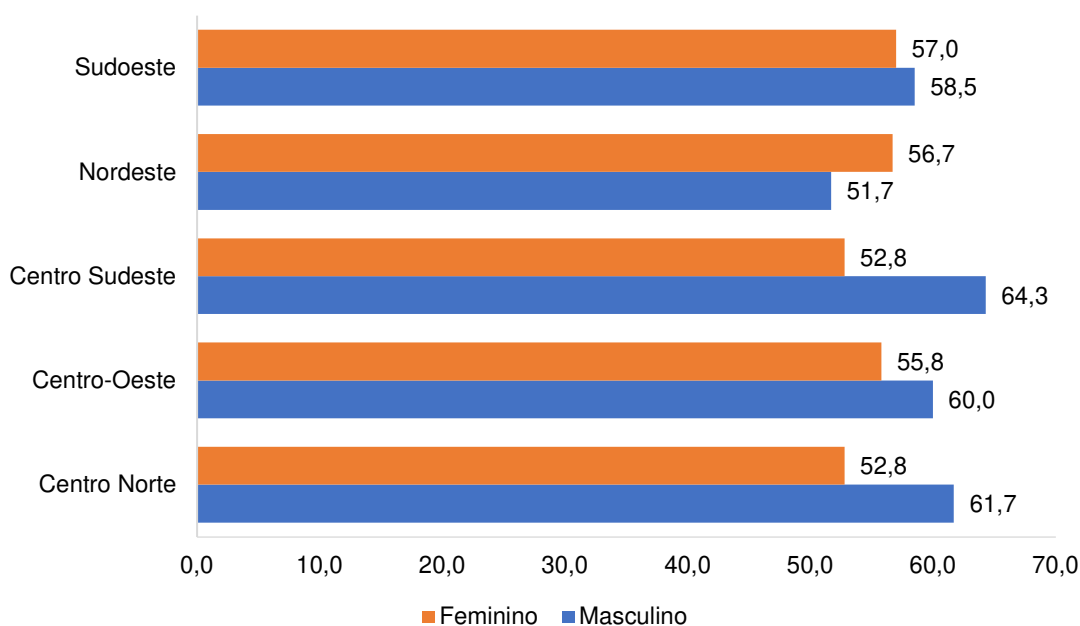
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	57,2	(53,1-61,3)	61,7	(55,7-67,3)	52,8	(47,2-58,4)
Centro-Oeste	57,8	(53,9-61,7)	60,0	(54,0-65,8)	55,8	(50,6-60,9)
Centro Sudeste	58,5	(54,6-62,3)	64,3	(58,5-69,6)	52,8	(47,5-58,1)
Nordeste	54,2	(49,9-58,6)	51,7	(45,1-58,4)	56,7	(51,0-62,2)
Sudoeste	57,8	(53,5-61,9)	58,5	(51,9-64,9)	57,0	(51,7-62,1)
Total	57,3	(55,3-59,2)	59,7	(56,8-62,6)	54,9	(52,3-57,4)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 5 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m²), segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Em adultos, a frequência de excesso de peso aumentou com a idade até 44 anos, reduziu na faixa etária de 45 a 54 anos (62,8%) e elevou-se novamente entre 55 a 64 anos (67,1%). O decréscimo da frequência de excesso de peso manteve-se na faixa etária de 65 anos ou mais (60,1%) e reduziu com o aumento dos anos de escolaridade (Tabela 11).

Tabela 11 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m), segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	36,2	(31,2-41,6)
25 a 34	54,9	(50,5-59,1)
35 a 44	67,2	(63,7-70,4)
45 a 54	62,8	(58,6-66,7)
55 a 64	67,1	(62,0-71,9)
65 ou mais	60,1	(54,6-65,4)
Anos de escolaridade		
0 a 8	62,2	(59,0-65,3)
9 a 11	55,7	(52,6-58,7)
12 ou mais	52,0	(48,2-55,7)
Total	57,3	(55,3-59,2)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A maior e menor frequência de obesidade foi encontrada na macrorregião Centro Sudeste (24,1%) e Centro Norte (20,7%), respectivamente. A frequência de obesidade foi maior entre as mulheres (23,8%). Entre os homens, a maior frequência de obesidade foi observada no Centro Sudeste (25,0%) e Sudoeste (23,6%). Entre as mulheres não houve grande variação entre as macrorregiões (Tabela 12 e Figura 6).

Tabela 12 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m²), por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

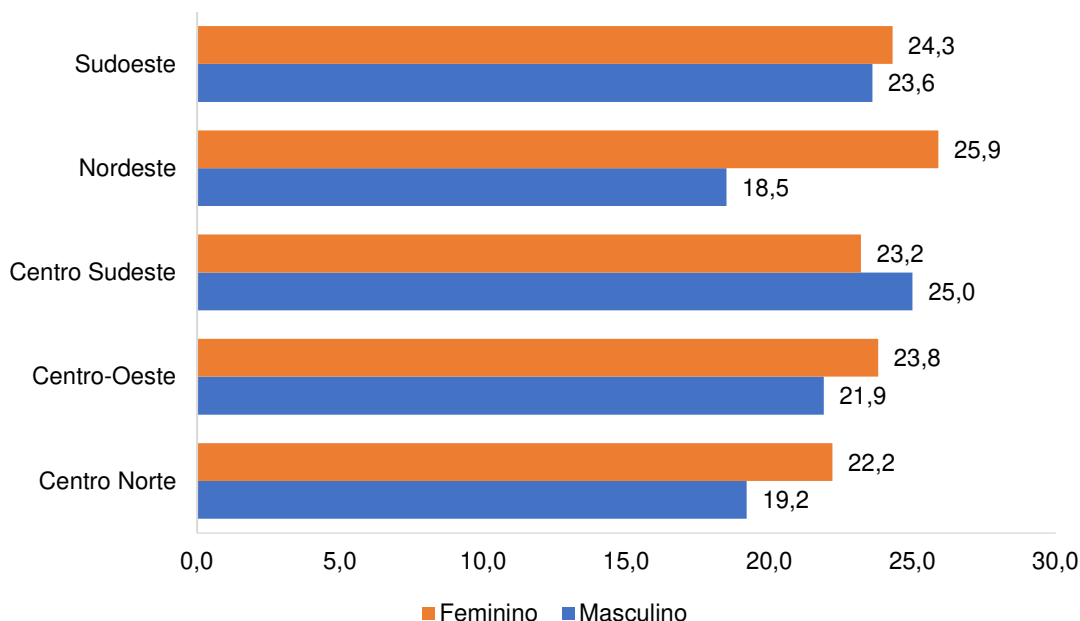
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	20,7	(17,7-24,1)	19,2	(15,2-24,0)	22,2	(17,9-27,1)
Centro-Oeste	22,9	(19,8-26,3)	21,9	(17,2-27,4)	23,8	(19,8-28,3)
Centro Sudeste	24,1	(20,9-27,5)	25,0	(20,4-30,2)	23,2	(19,1-27,7)
Nordeste	22,2	(18,9-26,0)	18,5	(14,1-24,0)	25,9	(21,2-31,1)
Sudoeste	23,9	(20,8-27,4)	23,6	(18,9-29,1)	24,3	(20,3-28,8)
Total	22,8	(21,2-24,4)	21,7	(19,5-24,2)	23,8	(21,7-26,0)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 6 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de obesidade na população adulta aumentou com o avanço da idade, chegando a 30,1% na faixa etária de 35 a 44 anos. A partir dos 45 anos decresceu, principalmente nas faixas etárias de 55 a 64 anos (25,0%) e 65 anos ou mais (25,3%). A frequência de obesidade reduziu com o aumento da escolaridade (Tabela 13).

Tabela 13 – Percentual* de adultos com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$), segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	12,9	(9,7-17,0)
25 a 34	18,9	(15,7-22,5)
35 a 44	30,1	(26,9-33,5)
45 a 54	27,6	(24,1-31,4)
55 a 64	25,0	(20,7-29,9)
65 ou mais	25,3	(20,5-30,9)
Anos de escolaridade		
0 a 8	26,5	(23,8-29,3)
9 a 11	22,0	(19,6-24,6)
12 ou mais	17,9	(15,2-21,0)
Total	22,8	(21,2-24,4)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

CONSUMO ALIMENTAR

A frequência de adultos que consomem regularmente frutas e hortaliças variou entre 22,6% e 28,4% dentre as cinco macrorregiões. As mulheres consomem mais frutas e hortaliças em relação aos homens (31,7% e 21,0%, respectivamente). As menores frequências de consumo de frutas e hortaliças, tanto em homens quanto em mulheres, estão na macrorregião Sudoeste (Tabela 14 e Figura 7).

Tabela 14 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigil, 2022.

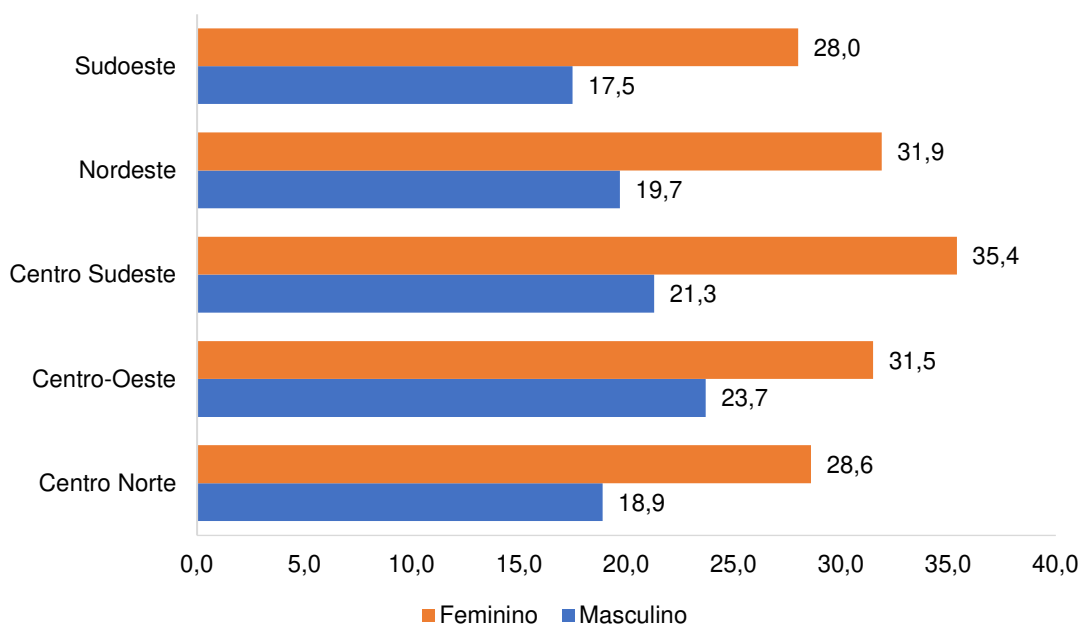
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	23,8	(20,6-27,3)	18,9	(14,7-24,0)	28,6	(24,0-33,7)
Centro-Oeste	27,8	(24,5-31,4)	23,7	(19,0-29,3)	31,5	(27,1-36,3)
Centro Sudeste	28,4	(25,1-32,0)	21,3	(17,2-26,1)	35,4	(30,6-40,6)
Nordeste	25,8	(22,3-29,7)	19,7	(15,2-25,1)	31,9	(26,9-37,4)
Sudoeste	22,6	(19,5-26,1)	17,5	(13,2-22,8)	28,0	(23,8-32,7)
Total	26,4	(24,8-28,1)	21,0	(18,8-23,4)	31,7	(29,4-34,0)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 7 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigil, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência do consumo de frutas e hortaliças aumentou com a idade e com os anos de escolaridade. Indivíduos com 65 anos ou mais e 12 ou mais anos de escolaridade foram os que apresentaram maiores frequências de consumo, 35,1% e 35,9%, respectivamente (Tabela 15).

Tabela 15 – Percentual* de adultos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás, Vigil, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	20,5	(16,7-25,0)
25 a 34	23,6	(20,2-27,4)
35 a 44	23,5	(20,7-26,5)
45 a 54	31,0	(27,3-35,0)
55 a 64	34,8	(29,6-40,3)
65 ou mais	35,1	(30,2-40,3)
Anos de escolaridade		
0 a 8	22,8	(20,2-25,6)
9 a 11	25,0	(22,5-27,7)
12 ou mais	35,9	(32,5-39,6)
Total	26,4	(24,8-28,1)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

O percentual de consumo de cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças foi semelhante na macrorregião Centro-Oeste, Centro Sudeste e Nordeste. A menor frequência foi encontrada no Sudoeste (15,1%). No total, as mulheres consumiram mais porções diárias de frutas e hortaliças do que os homens. A maior frequência, entre as mulheres, foi encontrada na macrorregião Centro Sudeste (26,0%) e, entre os homens, na macrorregião Centro-Oeste (16,3%) (Tabela 16 e Figura 8).

Tabela 16 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

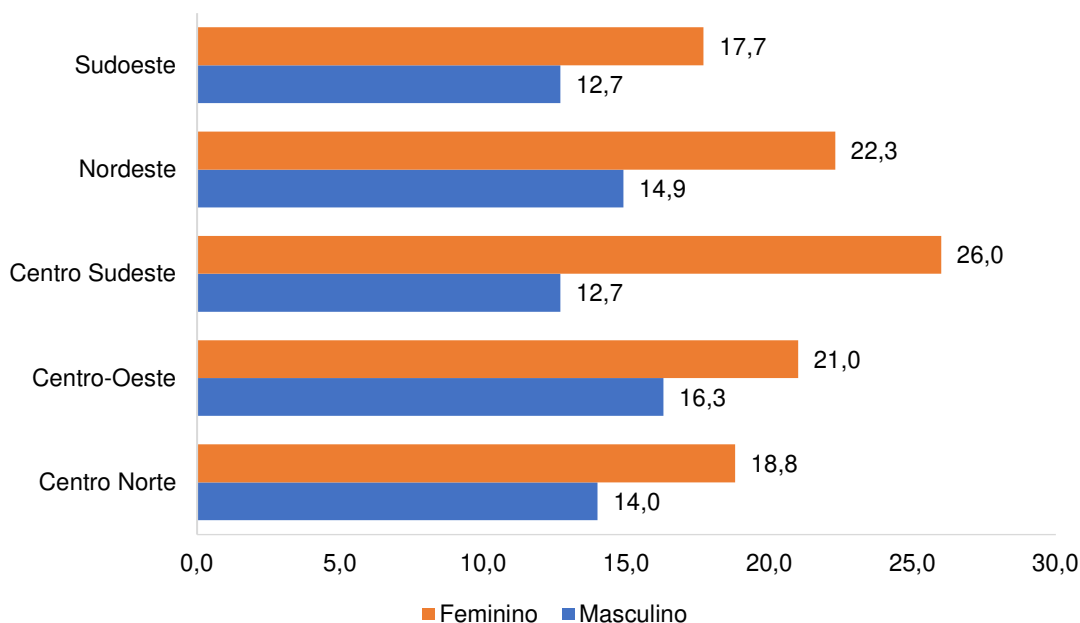
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	16,4	(13,7-19,4)	14,0	(10,3-17,7)	18,8	(15,2-23,0)
Centro-Oeste	18,7	(16,0-21,8)	16,3	(12,4-21,0)	21,0	(17,3-25,3)
Centro Sudeste	19,4	(16,6-22,6)	12,7	(9,6-16,5)	26,0	(21,6-31,0)
Nordeste	18,6	(15,5-22,2)	14,9	(10,9-20,1)	22,3	(17,9-27,3)
Sudoeste	15,1	(12,5-18,2)	12,7	(9,0-17,6)	17,7	(14,2-21,7)
Total	18,1	(16,7-19,6)	14,5	(12,6-16,5)	21,7	(19,7-23,8)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 8 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de adultos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças foi de 18,1%, aumentando conforme a faixa etária e anos de escolaridade. Indivíduos com 65 anos ou mais e com 12 ou mais anos de escolaridade apresentaram consumo percentual próximo a 24% (Tabela 17).

Tabela 17 – Percentual* de adultos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	15,7	(12,3-19,9)
25 a 34	15,8	(13,0-19,1)
35 a 44	16,9	(14,5-19,7)
45 a 54	21,3	(18,0-25,0)
55 a 64	20,8	(16,9-25,4)
65 ou mais	23,8	(19,6-28,5)
Anos de escolaridade		
0 a 8	15,0	(12,9-17,3)
9 a 11	18,0	(15,8-20,5)
12 ou mais	23,9	(21,0-27,1)
Total	18,1	(16,7-19,6)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de adultos que referiram o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana variou entre 69,9%, no Centro-Oeste, e 77,7% no Nordeste. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas nas macrorregiões Nordeste (83,3%), Centro-Oeste (82,8%) e Centro Sudeste (82,0%). Entre as mulheres, as maiores frequências foram encontradas no Centro Sudeste (72,7%), Nordeste (72,1%), Centro Norte (70,9%) e Sudoeste (70,3%). Entre os homens e as mulheres, a menor frequência foi encontrada na macrorregião Centro-Oeste (Tabela 18 e Figura 9).

Tabela 18 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.

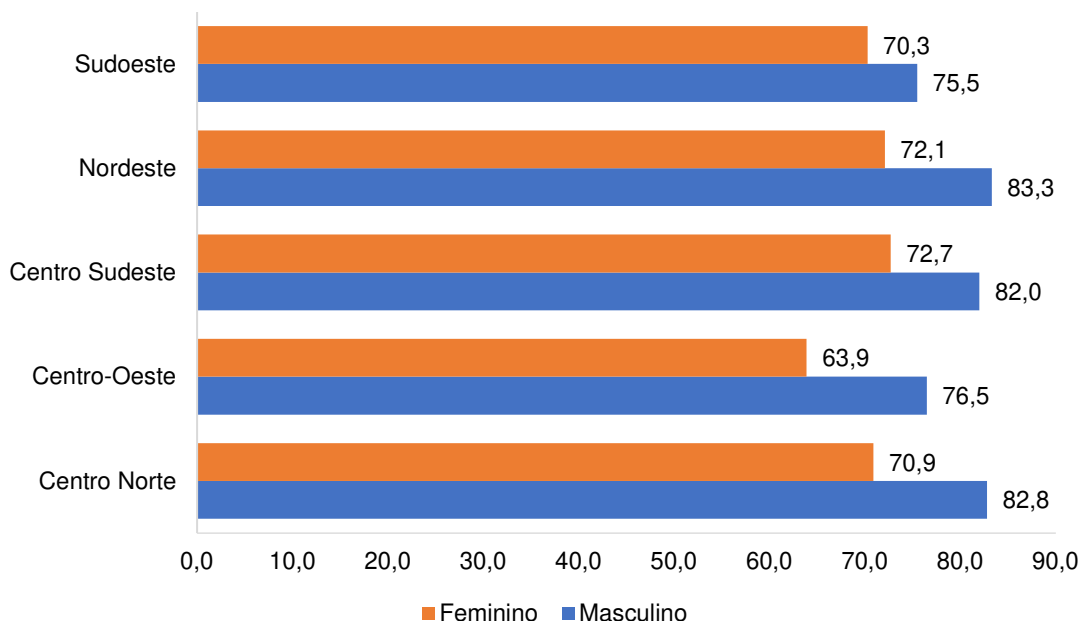
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	76,8	(73,1-80,1)	82,8	(78,0-86,8)	70,9	(65,3-75,8)
Centro-Oeste	69,9	(66,1-73,5)	76,5	(70,8-81,4)	63,9	(58,7-68,8)
Centro Sudeste	77,3	(74,0-80,3)	82,0	(77,3-85,9)	72,7	(67,9-77,0)
Nordeste	77,7	(74,0-80,9)	83,3	(78,3-87,4)	72,1	(66,7-76,8)
Sudoeste	72,9	(69,1-76,5)	75,5	(69,5-80,6)	70,3	(65,2-74,8)
Total	74,4	(72,6-76,0)	79,9	(77,4-82,2)	69,0	(66,5-71,4)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 9 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência do consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana foi de 74,4%, sendo mais elevada naqueles com 65 ou mais anos de idade (79,5%) e tendeu a diminuir com o aumento da escolaridade (Tabela 19).

Tabela 19 – Percentual* de adultos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	75,2	(70,2-79,6)
25 a 34	72,1	(68,0-75,8)
35 a 44	73,7	(70,6-76,6)
45 a 54	75,1	(71,3-78,6)
55 a 64	74,6	(69,1-79,4)
65 ou mais	79,5	(74,5-83,7)
Anos de escolaridade		
0 a 8	76,8	(73,8-79,5)
9 a 11	75,6	(72,9-78,2)
12 ou mais	67,3	(63,6-70,8)
Total	74,4	(72,6-76,0)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de adultos que referiram o consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana variou entre 17,0% no Centro-Oeste e 26,0% no Sudoeste. A maior frequência dessa condição, entre homens, foi no Sudoeste (31,0%); e a menor ocorreu no Centro-Oeste (19,4%). Entre as mulheres, a maior frequência também foi no Sudoeste (20,7%) e a menor ocorreu no Nordeste (12,4%) (Tabela 20 e Figura 10).

Tabela 20 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás, 2022.

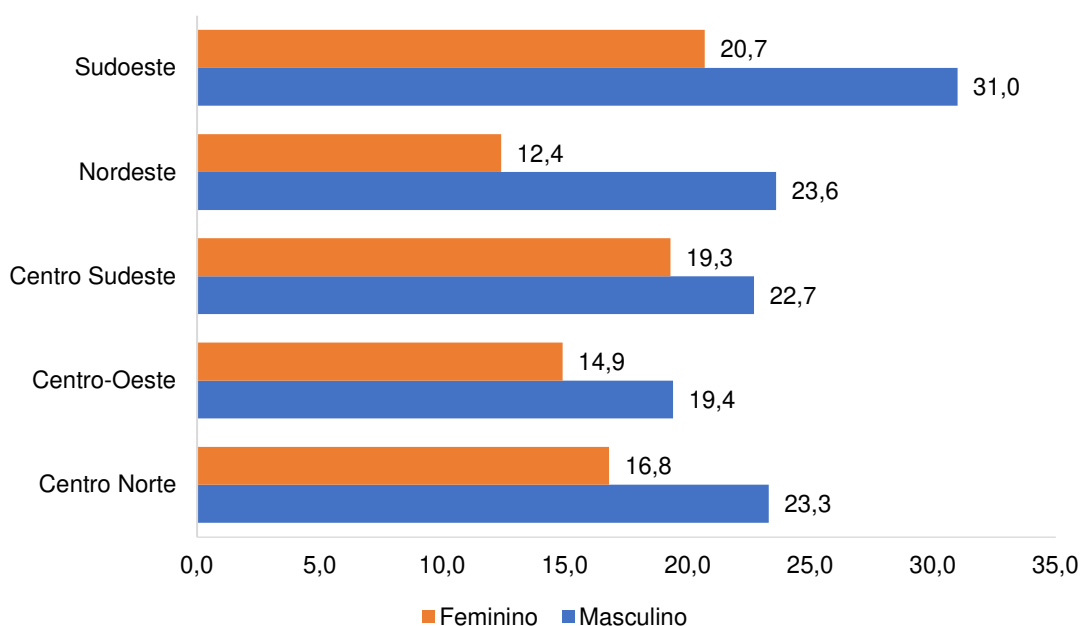
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	20,0	(16,7-23,9)	23,3	(18,2-29,2)	16,8	(12,7-22,0)
Centro-Oeste	17,0	(14,2-20,3)	19,4	(15,1-24,5)	14,9	(11,3-19,3)
Centro Sudeste	21,0	(17,8-24,6)	22,7	(18,2-28,1)	19,3	(15,1-24,3)
Nordeste	17,9	(14,6-21,8)	23,6	(18,2-29,9)	12,4	(9,0-16,9)
Sudoeste	26,0	(22,2-30,1)	31,0	(25,1-37,7)	20,7	(16,5-25,5)
Total	19,5	(17,9-21,1)	22,7	(20,3-25,3)	16,3	(14,4-18,5)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 10 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo sexo e macrorregiões, Goiás, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência do consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana foi de 19,5%, sendo maior na faixa etária de 18 a 24 anos (33,7%), diminuindo com o avanço da faixa etária. O percentual de consumo foi 3,5 vezes menor naqueles com 65 anos ou mais em relação àqueles indivíduos na faixa etária de 18 a 24 anos de idade. A frequência de consumo segundo anos de escolaridade não apresentou grande variação percentual entre as categorias apresentadas (Tabela 21).

Tabela 21 – Percentual* de adultos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	33,7	(28,8-39,0)
25 a 34	22,9	(19,5-26,7)
35 a 44	18,9	(16,2-21,9)
45 a 54	12,3	(9,8-15,3)
55 a 64	8,0	(5,6-11,4)
65 ou mais	9,6	(7,0-13,3)
Anos de escolaridade		
0 a 8	18,3	(15,8-21,1)
9 a 11	20,9	(18,4-23,5)
12 ou mais	18,4	(15,5-21,7)
Total	19,5	(17,9-21,1)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas foi de 31,3% no total, maior na macrorregião Centro-Oeste (34,9%), tanto entre os homens (35,5%) quanto entre as mulheres (34,4%) (Tabela 22 e Figura 11).

Tabela 22 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás, Vigitel, 2022.

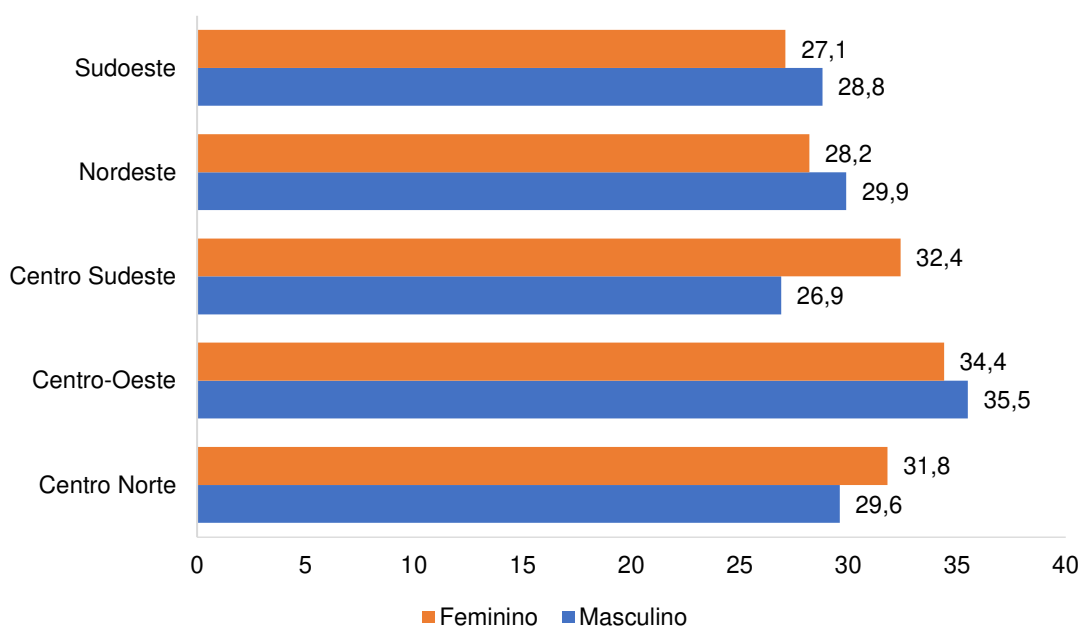
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	30,7	(27,1-34,6)	29,6	(24,3-35,5)	31,8	(27,0-37,1)
Centro-Oeste	34,9	(31,2-38,8)	35,5	(29,8-41,6)	34,4	(29,8-39,4)
Centro Sudeste	29,7	(26,3-33,3)	26,9	(22,1-32,3)	32,4	(27,7-37,4)
Nordeste	29,0	(25,3-33,1)	29,9	(24,1-36,3)	28,2	(23,5-33,5)
Sudoeste	28,0	(24,5-31,8)	28,8	(23,4-34,9)	27,1	(23,0-31,7)
Total	31,3	(29,6-33,2)	30,9	(28,2-33,7)	31,8	(29,5-34,2)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 11 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo sexo e macrorregiões, Goiás, Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

O consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas aumentou com a idade até a faixa etária de 55 a 64 anos, com decréscimo em indivíduos na faixa etária de 65 ou mais anos. Essa condição tendeu a aumentar com os anos de escolaridade, sendo mais elevado no extrato de 12 ou mais (37,5%) (Tabela 23).

Tabela 23 – Percentual* de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigil, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	25,6	(21,1-30,7)
25 a 34	29,3	(25,5-33,4)
35 a 44	31,7	(28,5-35,2)
45 a 54	34,6	(30,8-38,7)
55 a 64	37,2	(31,8-42,8)
65 ou mais	34,7	(29,8-40,0)
Anos de escolaridade		
0 a 8	26,2	(23,4-29,3)
9 a 11	32,7	(29,9-35,6)
12 ou mais	37,5	(34,0-41,2)
Total	31,3	(29,6-33,2)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados variou entre 15,9%, no Centro-Oeste e 21,2% no Nordeste. A frequência foi mais elevada entre os homens (21,5%) do que entre as mulheres (14,3%). As maiores frequências desse consumo, entre homens e mulheres, foram encontradas nas macrorregiões Nordeste (Tabela 24 e Figura 12).

Tabela 24 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigil, 2022.

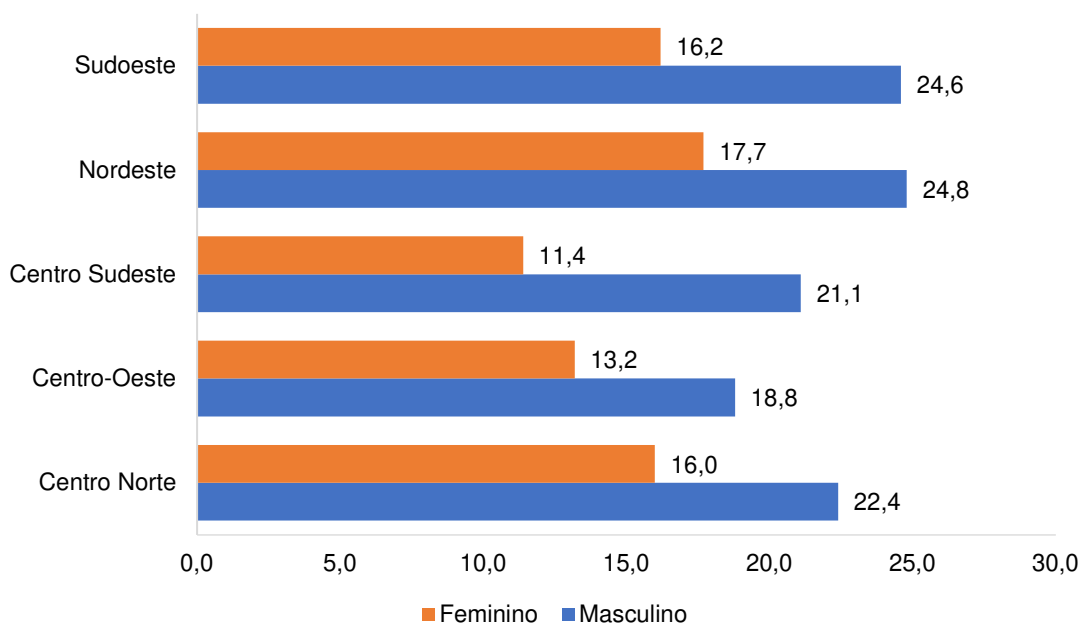
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	19,2	(15,8-23,1)	22,4	(17,4-28,3)	16,0	(11,8-21,4)
Centro-Oeste	15,9	(13,0-19,2)	18,8	(14,3-24,3)	13,2	(9,9-17,5)
Centro Sudeste	16,2	(13,4-19,5)	21,1	(16,5-26,5)	11,4	(8,3-15,4)
Nordeste	21,2	(17,6-25,4)	24,8	(19,1-31,5)	17,7	(13,4-23,0)
Sudoeste	20,5	(17,1-24,4)	24,6	(19,2-31,0)	16,2	(12,4-20,7)
Total	17,9	(16,3-19,5)	21,5	(19,1-24,2)	14,3	(12,5-16,4)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 12 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado
 Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados diminui com a idade. Essa redução foi 5,8 vezes menor em adultos com 65 anos ou mais quando comparados a faixa etária de 18 a 24 anos e foi mais elevado na faixa etária de 9 a 11 anos de escolaridade (Tabela 25).

Tabela 25 – Percentual* de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	34,6	(29,5-40,0)
25 a 34	21,8	(18,4-25,7)
35 a 44	16,1	(13,7-18,8)
45 a 54	8,1	(6,0-11,0)
55 a 64	8,8	(6,4-11,9)
65 ou mais	6,0	(4,0-9,10)
Anos de escolaridade		
0 a 8	14,8	(12,4-17,5)
9 a 11	21,8	(19,2-24,6)
12 ou mais	14,8	(12,3-17,7)
Total	17,9	(16,3-19,5)

*Percentual ponderado
 Nota: IC = Intervalo de Confiança.
 Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

ATIVIDADE FÍSICA

A macrorregião Centro Sudeste apresentou o maior percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre, com 38,8%, seguida pela macrorregião Centro Oeste com 36,9% e Nordeste com 35,9%. Já a macrorregião Centro Norte teve o menor percentual, com apenas 31,6%.

O percentual de homens que praticam atividades físicas no tempo livre é maior do que o percentual de mulheres em todas as macrorregiões, com destaque para a macrorregião Centro-Oeste, onde 45,2% dos homens praticam atividades físicas no tempo livre.

O percentual total de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre em Goiás foi de 36%, com 40,4% dos homens e 31,8% das mulheres atingindo a recomendação de pelo menos 150 minutos de atividade física de intensidade moderada por semana (Tabela 26 e Figura 13).

Tabela 26 - Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigil, 2022.

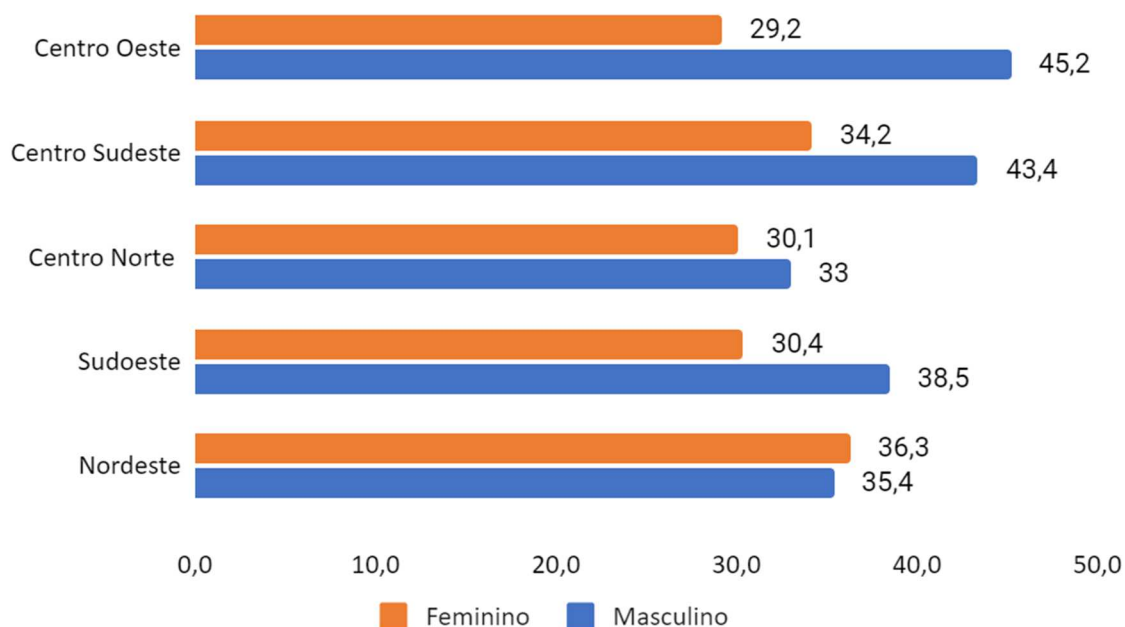
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	31,6	(27,9-35,5)	33,0	(27,8-38,8)	30,1	(25,1-35,7)
Centro Oeste	36,9	(33,2-40,8)	45,2	(39,3-51,3)	29,2	(24,9-33,9)
Centro Sudeste	38,8	(34,9-42,7)	43,4	(37,7-49,3)	34,2	(29,3-39,5)
Nordeste	35,9	(31,8-40,2)	35,4	(29,4-41,9)	36,3	(31,0-42,0)
Sudeste	34,5	(30,7-38,6)	38,5	(32,4-44,9)	30,4	(25,9-35,3)
Total	36,0	(34,2-37,9)	40,4	(37,5-43,3)	31,8	(29,5-34,2)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 13 - Percentual de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022

Observa-se uma tendência de queda no percentual de adultos que praticam atividades físicas com o aumento da faixa etária, sendo que apenas 19,6% dos adultos com 65 anos ou mais praticam atividades físicas suficientes. Além disso, há uma relação entre anos de escolaridade e a prática de atividades físicas, com um percentual maior de adultos com 12 ou mais anos de escolaridade praticando atividades físicas suficientes (51,9%) em comparação com aqueles com menos anos de escolaridade (23,6% para 0 a 8 anos e 38,8% para 9 a 11 anos) (Tabela 27).

Tabela 27 - Percentual* de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Idade (anos)		
18 a 24	46,9	(41,6-52,3)
25 a 34	41,5	(37,3-45,9)
35 a 44	35,5	(32,2-39,0)
45 a 54	29,4	(25,8-33,3)
55 a 64	29,0	(24,4-34,0)
65 ou mais	19,6	(15,9-24,0)
Anos de escolaridade		
0 a 8	23,6	(20,9-26,5)
9 a 11	38,8	(35,8-41,8)
12 ou mais	51,9	(48,2-55,7)
Total	36,0	(34,2-37,9)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A macrorregião com maior percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física é a Centro-Oeste, com 46,9%, seguida pela macrorregião Centro Norte com 45,2% e Sudoeste com 45,6%. Já a macrorregião Centro Sudeste apresentou o menor percentual, com 43,9%.

O percentual de mulheres com prática insuficiente de atividade física é maior do que o percentual de homens em todas as macrorregiões, com destaque para a macrorregião Centro-Oeste, onde 58,2% das mulheres apresentaram prática insuficiente de atividade física.

O percentual total de adultos com prática insuficiente de atividade física em Goiás foi de 45,1%, com 35,8% dos homens e 54,1% das mulheres apresentando prática insuficiente (Tabela 28 e Figura 14).

Tabela 28 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

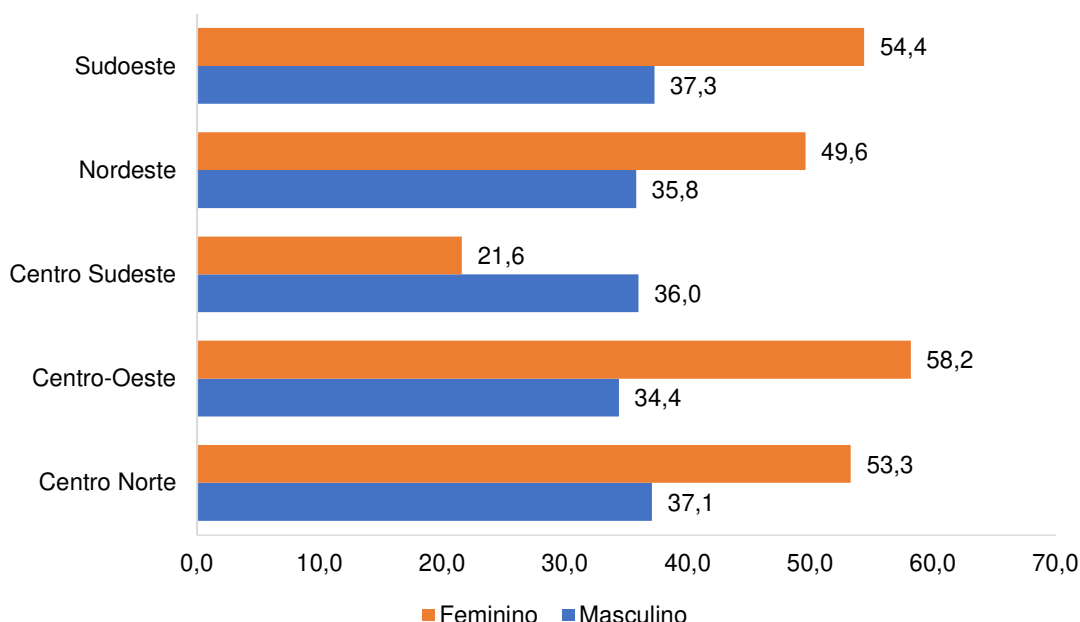
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	45,2	(41,2-49,3)	37,1	(31,5-43,1)	53,3	(47,6-58,9)
Centro-Oeste	46,9	(42,9-50,8)	34,4	(29,0-40,3)	58,2	(53,1-63,2)
Centro Sudeste	43,9	(40,0-47,8)	36,0	(30,7-41,6)	21,6	(46,3-56,9)
Nordeste	42,8	(38,5-47,1)	35,8	(29,7-42,4)	49,6	(44,0-55,3)
Sudoeste	45,6	(41,5-49,8)	37,3	(31,3-43,6)	54,4	(49,2-59,5)
Total	45,1	(43,2-47,0)	35,8	(33,1-38,6)	54,1	(51,5-56,7)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 14 – Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A menor frequência de prática insuficiente de atividade física foi encontrada na faixa etária de 18 a 24 anos, com 38,2%, e a maior frequência foi observada na faixa etária de 65 anos ou mais, com 69,2%. As pessoas com menor nível de escolaridade apresentaram maior frequência de prática insuficiente de atividade física, com variação de 50,9% entre as pessoas com 0 a 8 anos de escolaridade apresentando prática insuficiente e 38,5% entre as pessoas com 12 anos de escolaridade ou mais (Tabela 29).

Tabela 29 – Percentual* de adultos com prática insuficiente de atividade física, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigil, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	38,2	(33,2-43,5)
25 a 34	41,5	(37,3-45,9)
35 a 44	41,8	(38,3-45,3)
45 a 54	46,0	(41,9-50,2)
55 a 64	50,1	(44,7-55,5)
65 ou mais	69,2	(64,0-74,0)
Anos de escolaridade		
0 a 8	50,9	(47,7-54,2)
9 a 11	43,4	(40,4-46,5)
12 ou mais	38,5	(34,9-42,2)
Total	45,1	(43,2-47,0)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A macrorregião Centro-Oeste apresentou o maior percentual de adultos fisicamente inativos, com 13,8%, seguida pela macrorregião Sudoeste com 13,0%. Já a macrorregião Nordeste apresentou o menor percentual, com apenas 10,1%.

O percentual de mulheres fisicamente inativas é maior do que o percentual de homens em todas as macrorregiões, com destaque para a macrorregião Centro Sudeste, onde 15,6% das mulheres são fisicamente inativas.

O percentual total de adultos fisicamente inativos em Goiás foi de 12,6%, com 14,0% dos homens e 11,2% das mulheres fisicamente inativas (Tabela 30 e Figura 15).

Tabela 30 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigil, 2022.

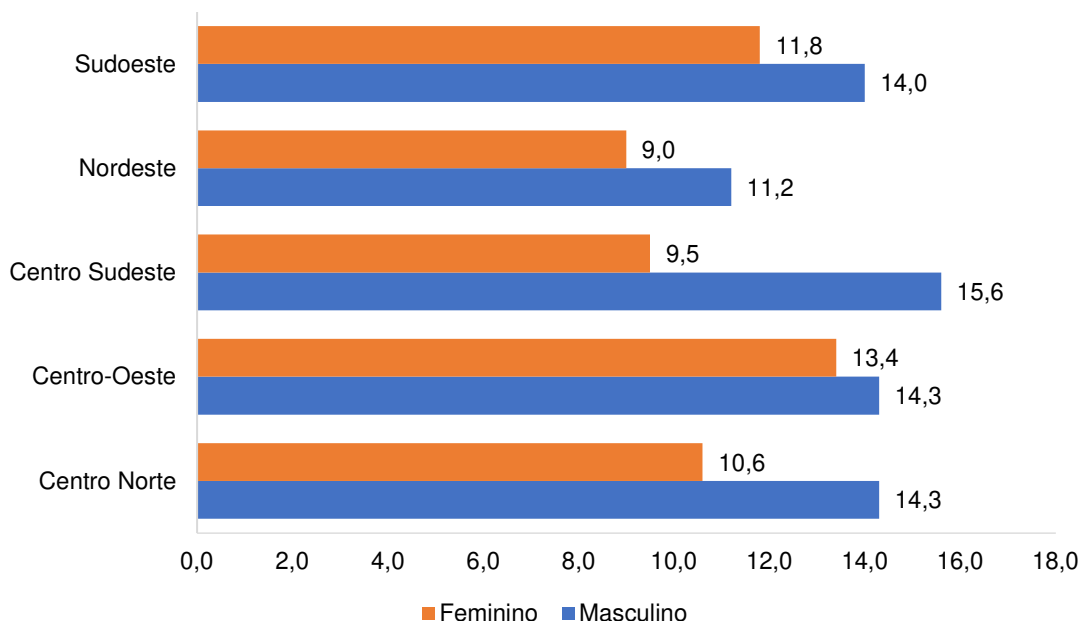
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	12,4	(9,9-15,4)	14,3	(10,5-19,0)	10,6	(7,6-14,5)
Centro-Oeste	13,8	(11,3-16,8)	14,3	(10,6-19,0)	13,4	(10,3-17,3)
Centro Sudeste	12,5	(10,3-15,2)	15,6	(12,0-20,1)	9,5	(7,1-12,6)
Nordeste	10,1	(7,9-12,8)	11,2	(8,0-15,3)	9,0	(6,3-12,8)
Sudoeste	13,0	(10,5-15,9)	14,0	(10,3-18,8)	11,8	(8,9-15,6)
Total	12,6	(11,4-13,9)	14,0	(12,2-16,1)	11,2	(9,7-12,9)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 15 – Percentual de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A faixa etária com maior frequência de adultos fisicamente inativos foi a de 65 anos ou mais, com 30,8%, seguida pela faixa etária de 55 a 64 anos, com 15,2%. Já a faixa etária de 18 a 24 anos apresentou a menor frequência de adultos fisicamente inativos, com apenas 9,7%.

Entre as pessoas com menor nível de escolaridade foi encontrada maior frequência de adultos fisicamente inativos, variando entre 15,6% de pessoas com 0 a 8 anos de escolaridade, fisicamente inativas a 8,81% das pessoas 12 anos de escolaridade ou mais (Tabela 31).

Tabela 31 – Percentual* de adultos fisicamente inativos, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	9,7	(7,1-13,0)
25 a 34	10,7	(8,4-13,7)
35 a 44	9,8	(7,7-12,4)
45 a 54	10,6	(8,3-13,4)
55 a 64	15,2	(11,7-19,5)
65 ou mais	30,8	(25,8-36,3)
Anos de escolaridade		
0 a 8	15,6	(13,4-18,0)
9 a 11	11,9	(10,1-14,0)
12 ou mais	8,81	(7,04-11,0)
Total	12,6	(11,4-13,9)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A macrorregião Sudoeste apresentou o maior percentual de adultos que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular, com 61,6%, seguida pela macrorregião Centro Sudeste com 60,8%. Já a macrorregião Nordeste apresentou o menor percentual, com apenas 58,0%.

O percentual de mulheres que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular é maior do que o percentual de homens em todas as macrorregiões, com destaque para a macrorregião Centro Sudeste, onde 63,1% das mulheres gastam três ou mais horas diárias nesses tipos de atividades.

O percentual total de adultos que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular em Goiás foi de 58,7%, com 57,8% dos homens e 59,5% das mulheres gastando três ou mais horas diárias nessas atividades (Tabela 32 e Figura 16).

Tabela 32 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas diárias do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

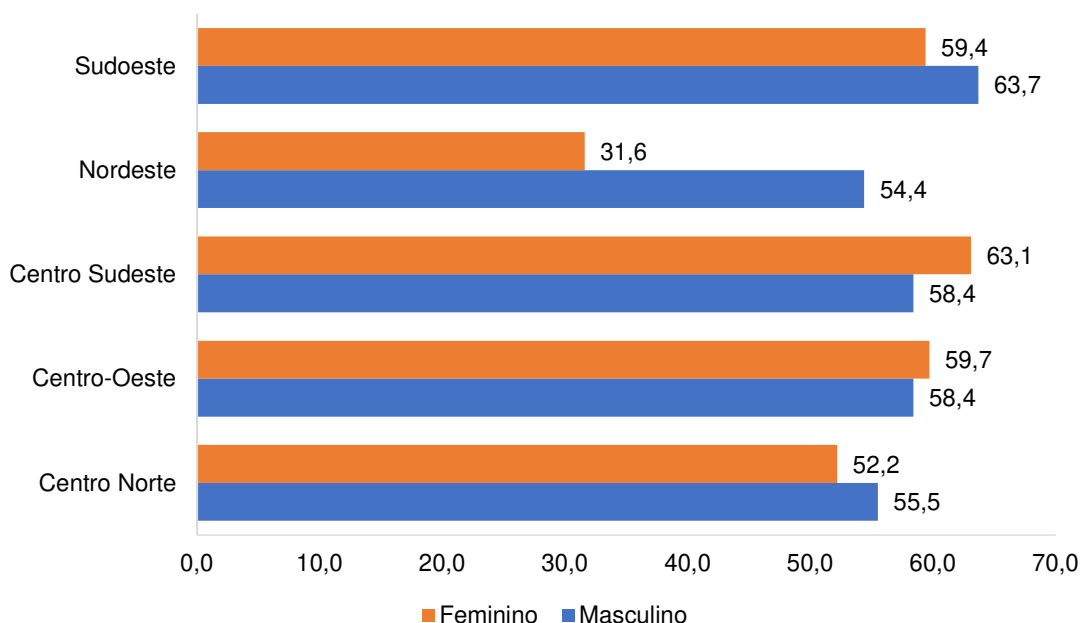
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	53,9	(49,7-58,0)	55,5	(49,5-61,4)	52,2	(46,6-57,8)
Centro-Oeste	59,1	(55,1-62,9)	58,4	(52,3-64,2)	59,7	(54,5-64,7)
Centro Sudeste	60,8	(56,9-64,5)	58,4	(52,6-63,9)	63,1	(58,0-68,0)
Nordeste	58,0	(53,7-62,2)	54,4	(47,7-60,9)	31,6	(56,0-66,9)
Sudoeste	61,6	(57,6-65,4)	63,7	(57,5-69,4)	59,4	(54,3-64,3)
Total	58,7	(56,7-60,6)	57,8	(54,9-60,6)	59,5	(57,0-62,0)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 16 – Percentual de adultos (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A faixa etária de 18 a 24 anos apresentou o maior percentual de adultos que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular, com 75,4%, seguida pela faixa etária de 25 a 34 anos, com 64,8%. Já as faixas etárias de 55 a 64 anos e 65 ou mais apresentaram os menores percentuais, com 45,1% e 41,3%, respectivamente.

As pessoas com maior nível de escolaridade apresentaram maior frequência de despendimento de três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, tablet ou celular, com 65,0% das pessoas com 12 ou mais anos de escolaridade sendo sedentárias, em comparação com 64,9% das pessoas com 9 a 11 anos de escolaridade e 47,3% das pessoas com 0 a 8 anos de escolaridade (Tabela 33).

Tabela 33 – Percentual* de adultos que despendem três ou mais horas do tempo livre assistindo à televisão ou usando computador, *tablet* ou celular segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	75,4	(70,4-79,9)
25 a 34	64,8	(60,5-68,9)
35 a 44	60,5	(56,9-63,9)
45 a 54	46,5	(42,4-50,7)
55 a 64	45,1	(39,8-50,5)
65 ou mais	41,3	(35,8-47,0)
Anos de escolaridade		
0 a 8	47,3	(44,1-50,6)
9 a 11	64,9	(61,9-67,8)
12 ou mais	65,0	(61,3-68,5)
Total	58,7	(56,7-60,6)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA

No conjunto da população adulta das cinco macrorregiões do Estado de Goiás, a frequência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas (ingestão de quatro ou mais doses para mulheres, e cinco ou mais doses para homens, em uma mesma ocasião em relação aos últimos 30 dias anteriores à data da pesquisa variou de 21,7% na macrorregião Centro Norte, a 26,0% na macrorregião Sudoeste. Em ambos os sexos, essa frequência aumentou até os 44 anos de idade, declinando nas idades subsequentes. O consumo abusivo de bebidas alcoólicas aumentou com a escolaridade (Tabela 34 e Figura 17).

Tabela 34 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

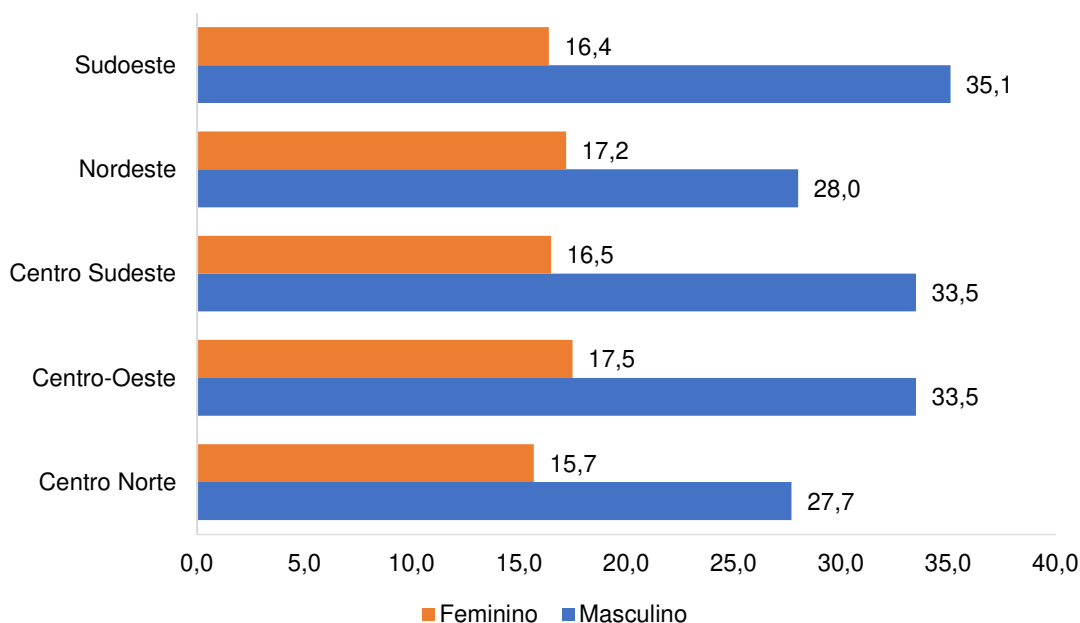
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	21,7	(18,4-25,3)	27,7	(22,6-33,4)	15,7	(11,9-20,5)
Centro-Oeste	25,1	(21,7-28,9)	33,5	(27,9-39,6)	17,5	(13,6-22,2)
Centro Sudeste	24,9	(21,6-28,6)	33,5	(28,2-39,3)	16,5	(12,9-21,0)
Nordeste	22,5	(18,9-26,6)	28,0	(22,3-34,5)	17,2	(13,1-22,2)
Sudoeste	26,0	(22,3-30,0)	35,1	(29,1-41,6)	16,4	(12,7-20,9)
Total	24,1	(22,4-25,9)	31,7	(29,0-34,6)	16,8	(14,9-19,0)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 17 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas é maior em adultos jovens, com a faixa etária de 35 a 44 anos apresentando o maior percentual de consumo abusivo (30,2%), seguida pela faixa etária de 25 a 34 anos (30,0%) e 18 a 24 anos (26,1%). As faixas etárias acima de 45 anos apresentaram menores percentuais de

consumo abusivo de bebidas alcoólicas, sendo a faixa etária de 65 anos ou mais a que apresentou o menor percentual (6,5%).

As pessoas com maior nível de escolaridade apresentaram maior frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas, com 27,5% das pessoas com 12 ou mais anos de escolaridade relatando consumo abusivo, em comparação com a frequência de 22,4% entre as pessoas com 0 a 8 anos de escolaridade (Tabela 35).

Tabela 35 – Percentual* de adultos que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigil, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	26,1	(21,6-31,2)
25 a 34	30,0	(26,1-34,1)
35 a 44	30,2	(27,0-33,7)
45 a 54	18,3	(15,1-22,0)
55 a 64	17,8	(13,3-23,4)
65 ou mais	6,5	(4,2-10,0)
Anos de escolaridade		
0 a 8	22,4	(19,5-25,5)
9 a 11	24,0	(21,5-26,8)
12 ou mais	27,5	(24,2-31,1)
Total	24,1	(22,4-25,9)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigil GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

No conjunto da população adulta das cinco macrorregiões do Estado de Goiás, a frequência de condução de veículos após consumo de álcool é maior entre os homens do que entre as mulheres. A maior diferença foi observada na macrorregião Centro Sudeste, onde 19,9% dos homens relataram conduzir veículos após o consumo de álcool em comparação com 5,0% das mulheres, sendo que a frequência de condução após consumo de álcool tende a ser maior nas macrorregiões Centro-Oeste (10,8%) Centro Sudeste (12,4%) e Sudoeste (13,4%) (Tabela 36 e Figura 18).

Tabela 36 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

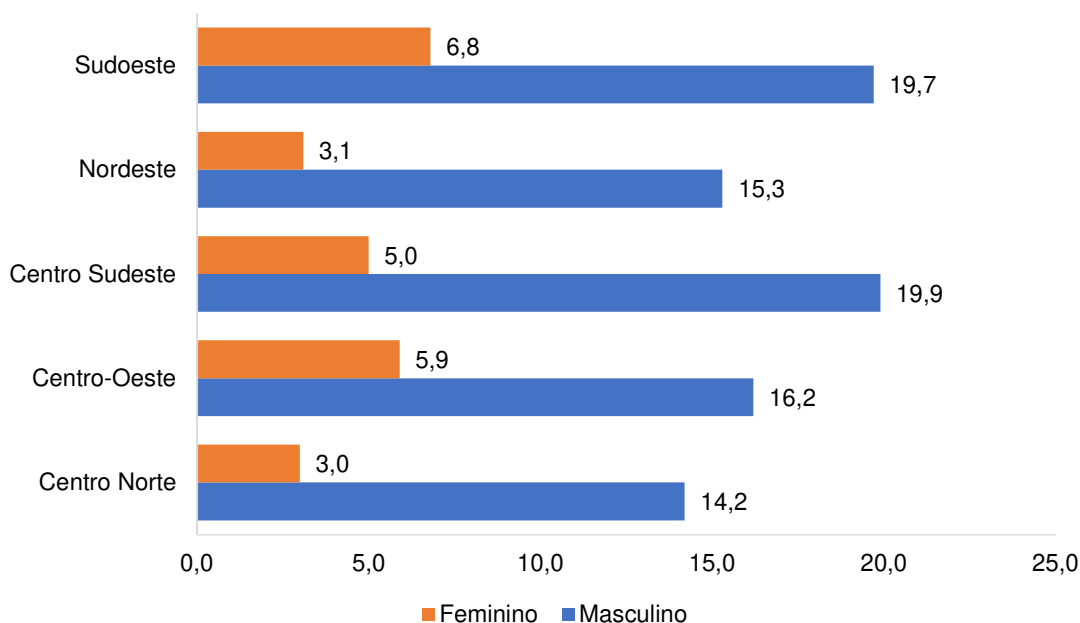
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	8,6	(6,5-11,2)	14,2	(10,6-18,8)	3,0	(1,4-6,3)
Centro-Oeste	10,8	(8,5-13,7)	16,2	(12,2-21,2)	5,9	(3,8-9,0)
Centro Sudeste	12,4	(10,0-15,3)	19,9	(15,6-25,1)	5,0	(3,2-7,8)
Nordeste	9,2	(6,7-12,4)	15,3	(10,9-21,1)	3,1	(1,5-6,4)
Sudoeste	13,4	(10,7-16,8)	19,7	(15,0-25,5)	6,8	(4,6-10,0)
Total	10,8	(9,6-12,1)	16,9	(14,8-19,3)	4,8	(3,8-6,1)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 18 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de condução após consumo de álcool por faixa etária, é mais frequente em adultos jovens, sendo que a maior frequência foi observada na faixa etária de 25 a 34 anos (16,1%). A frequência de condução após consumo de álcool diminuiu nas faixas etárias mais velhas, sendo que apenas 2,8% dos indivíduos com 65 anos ou mais relataram ter conduzido após o consumo de álcool.

Além disso, a frequência de condução após consumo de álcool aumenta com os anos de escolaridade, sendo que a maior frequência foi observada entre os indivíduos com 12 ou mais anos de escolaridade (16,3%) (Tabela 37).

Tabela 37 – Percentual* de adultos que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	9,3	(6,4-13,3)
25 a 34	16,1	(13,1-19,6)
35 a 44	14,6	(12,3-17,2)
45 a 54	6,2	(4,5-8,5)
55 a 64	5,8	(3,8-8,7)
65 ou mais	2,8	(1,5-5,3)
Anos de escolaridade		
0 a 8	8,0	(6,1-10,3)
9 a 11	10,5	(8,7-12,6)
12 ou mais	16,3	(13,8-19,3)
Total	10,8	(9,6-12,1)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE

A frequência de adultos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde em Goiás foi 6,0%, variando de 4,7% na macrorregião Centro Sudeste a 7,0% na macrorregião Nordeste. Quanto ao sexo, a frequência foi de 4,0% no sexo masculino e 7,9% no feminino (Tabela 38 e Figura 19).

Tabela 38 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

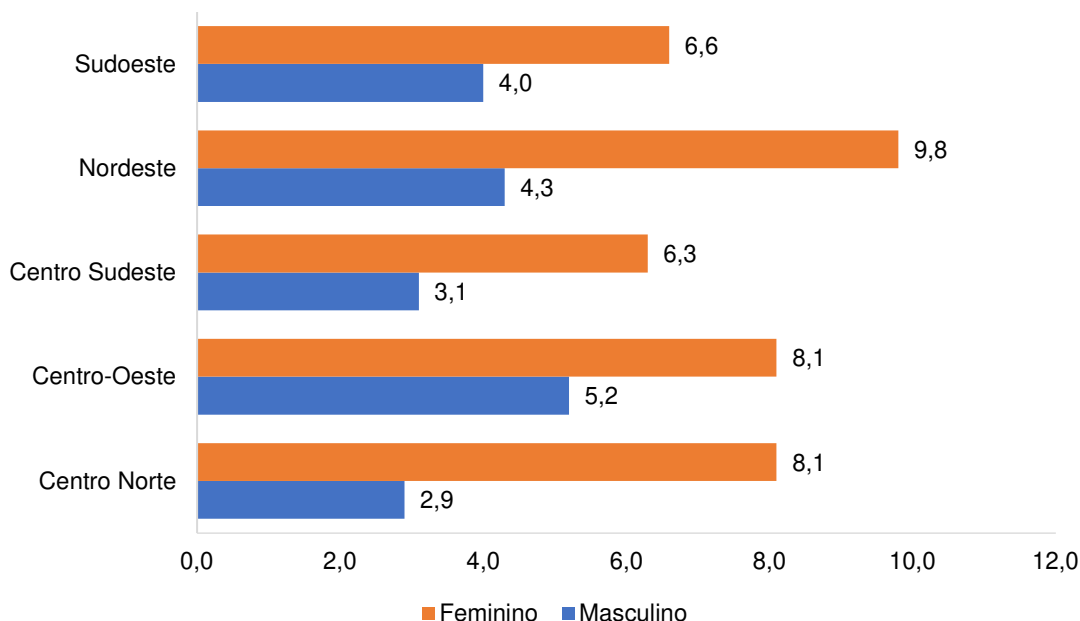
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	5,5	(4,1-7,5)	2,9	(1,6-5,2)	8,1	(5,7-11,4)
Centro-Oeste	6,7	(5,0-9,1)	5,2	(3,0-8,8)	8,1	(5,7-11,6)
Centro Sudeste	4,7	(3,4-6,6)	3,1	(1,5-6,1)	6,3	(4,3-9,1)
Nordeste	7,0	(5,3-9,2)	4,3	(2,5-7,1)	9,8	(7,1-13,3)
Sudoeste	5,4	(3,8-7,4)	4,0	(2,2-7,2)	6,6	(4,6-9,8)
Total	6,0	(5,1-7,0)	4,0	(3,0-5,4)	7,9	(6,6-9,3)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 19 - Percentual de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de adultos que avaliaram negativamente seu estado de saúde variou, de acordo com a faixa etária, de 3,9% no intervalo de 18 a 24 anos a 9,6% para idade maior ou igual a 65 anos e diminuiu com o aumento da escolaridade (Tabela 39).

Tabela 39 – Percentual* de adultos que avaliaram negativamente o próprio estado de saúde, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	3,9	(2,2-7,0)
25 a 34	4,9	(3,3-7,1)
35 a 44	6,5	(5,0-8,4)
45 a 54	7,2	(5,4-9,6)
55 a 64	6,4	(4,4-9,4)
65 ou mais	9,6	(6,4-14,1)
Anos de escolaridade		
0 a 8	9,2	(7,5-11,3)
9 a 11	4,5	(3,4-5,9)
12 ou mais	3,6	(2,5-5,2)
Total	6,0	(5,1-7,0)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

PREVENÇÃO DE CÂNCER

A frequência de mulheres que realizaram mamografia em algum momento da vida foi de 88,7% no estado de Goiás, variando entre 87,8% na macrorregião Centro Norte a 93% nas macrorregiões Sudoeste e Centro-Oeste, enquanto a frequência das que realizaram o exame nos últimos dois anos foi de 67,4% no estado de Goiás, variando de 59,7% na macrorregião Nordeste a 72,4% na macrorregião Sudoeste (Tabela 40 e Figura 20).

Tabela 40 – Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as macrorregiões do estado de Goiás. Vigitel, 2022.

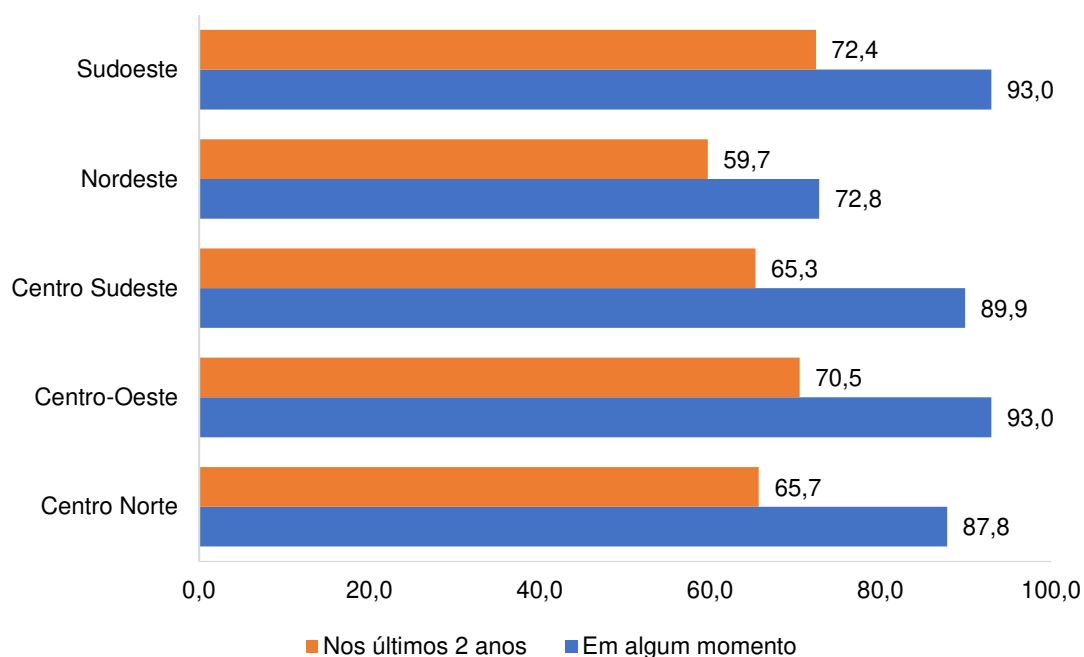
Macrorregião	Realização de mamografia			
	Em algum momento		Nos últimos 2 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	87,8	(79,9-93,2)	65,7	(54,1-75,7)
Centro-Oeste	93,0	(85,7-96,7)	70,5	(61,5-78,1)
Centro Sudeste	89,9	(81,7-94,6)	65,3	(55,2-74,3)
Nordeste	72,8	(61,2-82,0)	59,7	(46,0-72,0)
Sudoeste	93,0	(85,3-96,8)	72,4	(62,0-80,8)
Total	88,7	(85,3-91,5)	67,4	(62,6-71,9)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 20 – Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as macrorregiões do estado de Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Observa-se que, no geral, cerca de 88,7% das mulheres realizaram mamografia em algum momento de suas vidas, mas somente 67,4% realizaram nos últimos dois anos. A frequência de realização de mamografia nos últimos dois anos foi menor entre mulheres na faixa etária de 65 anos ou mais (64,7%) em comparação com mulheres entre 45 e 54 anos (68,5%) e mulheres entre 55 e 64 anos (67,6%). Além disso, a frequência de realização de mamografia nos últimos dois anos foi mais alta entre mulheres com 12 anos ou mais de escolaridade (77,9%) em comparação com mulheres com 9 a 11 anos de escolaridade (66,2%) e mulheres com 0 a 8 anos de escolaridade (66,0 %) (Tabela 41).

Tabela 41 – Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no estado de Goiás, segundo faixa etária e anos de escolaridade. Vigitel, 2022.

Macrorregião	Realização de mamografia			
	Em algum momento		Nos últimos 2 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Faixa etária (anos)				
50 a 59	87,8	(83,0-91,4)	69,9	(63,4-75,6)
60 a 69	90,1	(84,6-93,7)	64,0	(56,5-70,8)
Anos de escolaridade				
0 a 8	86,4	(81,3-90,3)	66,0	(59,4-72,0)
9 a 11	90,7	(84,4-94,6)	66,2	(57,1-74,2)
12 ou mais	96,1	(90,3-98,5)	77,9	(66,3-86,4)
Total	88,7	(85,3-91,5)	67,4	(62,6-71,9)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de mulheres que referiram ter realizado exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas foi de 80,1% no estado de Goiás, variando de 75,8% na macrorregião Nordeste a 83,3% na macrorregião Sudoeste, enquanto a frequência das que relataram ter realizado o exame nos últimos três anos foi de 71,6 no estado de Goiás, variando de 69,5 na macrorregião Centro Norte a 73,2 na macrorregião Sudoeste (Tabela 42 e Figura 21).

Tabela 42 – Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as macrorregiões do estado de Goiás. Vigitel, 2022.

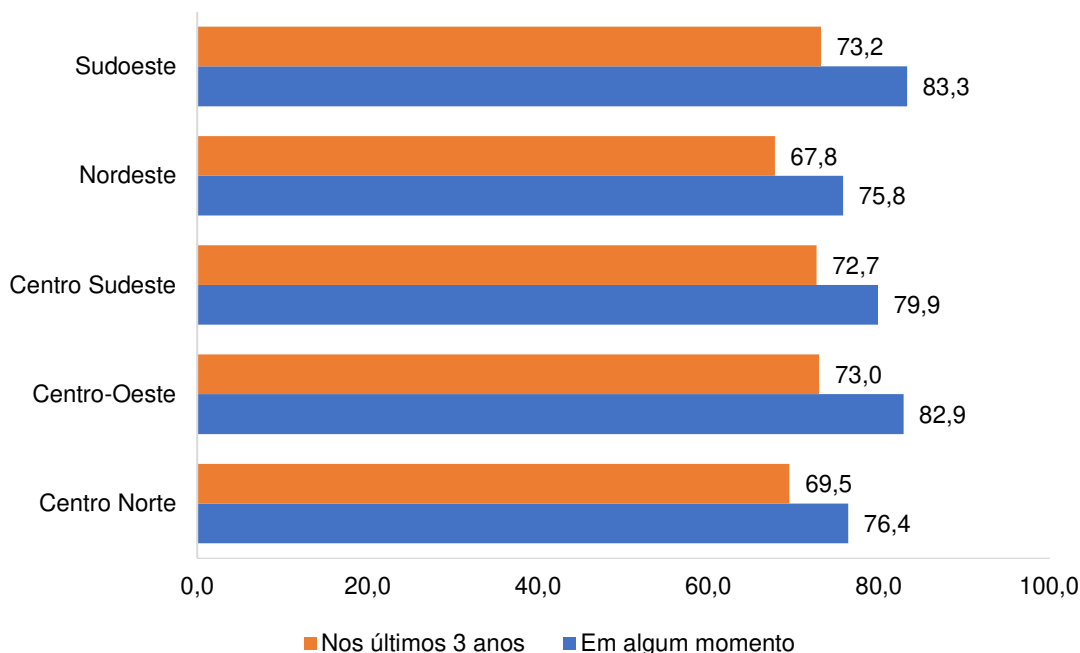
Macrorregião	Realização de citologia oncótica			
	Em algum momento		Nos últimos 3 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	76,4	(70,6-81,5)	69,5	(63,5-75,0)
Centro-Oeste	82,9	(77,7-87,2)	73,0	(67,3-78,0)
Centro Sudeste	79,9	(74,3-84,5)	72,7	(66,9-77,7)
Nordeste	75,8	(69,8-80,9)	67,8	(61,7-73,4)
Sudoeste	83,3	(78,0-87,6)	73,2	(67,3-78,4)
Total	80,1	(77,5-82,4)	71,6	(68,8-74,2)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 21 – Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as macrorregiões do estado de Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Os resultados mostram que a maioria das mulheres já realizou o exame em algum momento de suas vidas, com destaque para as faixas etárias de 45 a 54 anos e 55 a 64 anos, onde mais de 87% das mulheres já fizeram o exame. Já em relação aos últimos três anos, a proporção de mulheres que realizaram o exame foi menor, com destaque para a faixa etária de 25 a 34 anos, onde apenas 66,8% realizaram o exame nos últimos três anos.

Quanto aos anos de escolaridade, observa-se uma relação entre a realização do exame e o tempo de estudo, sendo que as mulheres com 12 ou mais anos apresentaram as maiores proporções tanto para a realização em algum momento da vida quanto nos últimos três anos. Por outro lado, mulheres com menor escolaridade (0 a 8 anos de estudo) apresentaram as menores proporções de realização do exame, tanto em algum momento da vida quanto nos últimos três anos (Tabela 43).

Tabela 43 – Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero, em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos no estado de Goiás, segundo faixa etária e anos de escolaridade. Vigitel, 2022.

Macrorregião	Realização de citologia oncológica			
	Em algum momento		Nos últimos 3 anos	
	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)				
18 a 24	-	-	-	-
25 a 34	71,2	(65,6-76,2)	66,8	(61,1-72,1)
35 a 44	81,8	(77,8-85,3)	72,1	(67,5-76,2)
45 a 54	87,0	(83,0-90,1)	76,3	(71,5-80,5)
55 a 64	88,6	(83,6-92,2)	75,3	(69,1-80,6)
65 ou mais	-	-	-	-
Anos de escolaridade				
0 a 8	74,8	(70,0-79,0)	63,7	(58,8-68,3)
9 a 11	80,9	(76,8-84,4)	73,5	(69,1-77,5)
12 ou mais	86,9	(82,6-90,3)	80,3	(75,3-84,5)
Total	80,1	(77,5-82,4)	71,6	(68,8-74,2)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

MORBIDADE REFERIDA

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial em Goiás foi 22,6%, variando de 21,4% na macrorregião Centro Sudeste a 25% na macrorregião Centro Norte. Quanto ao sexo, a frequência foi de 20,5% no sexo masculino e 24,6% no feminino (Tabela 44 e Figura 22).

Tabela 44 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

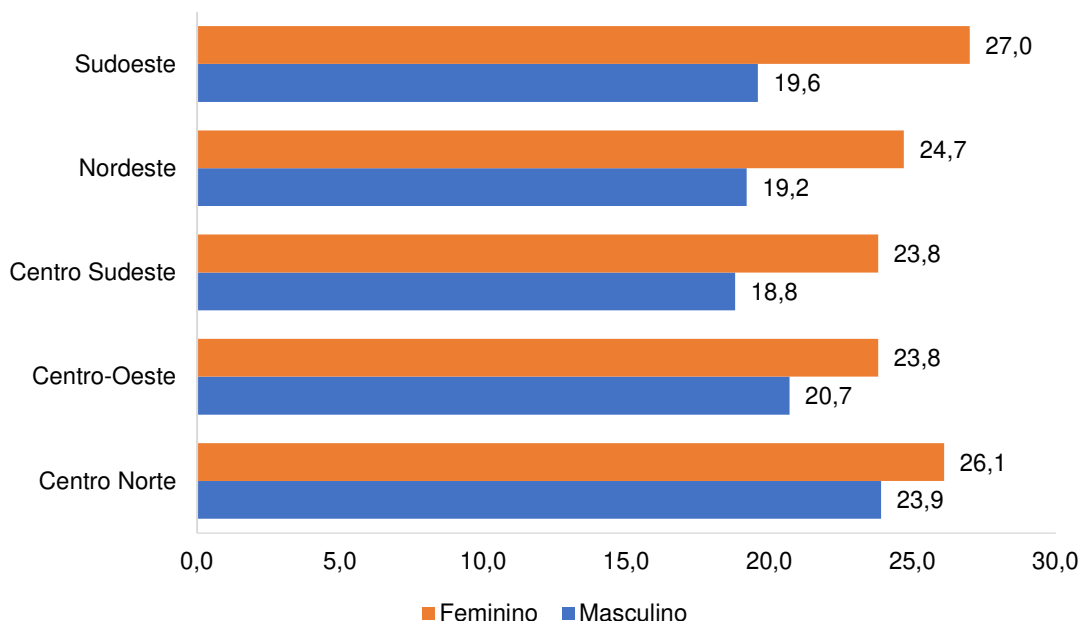
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	25,0	(21,6-28,8)	23,9	(19,1-29,6)	26,1	(21,6-31,2)
Centro-Oeste	22,3	(19,3-25,6)	20,7	(16,3-26,0)	23,8	(19,9-28,1)
Centro Sudeste	21,4	(18,5-24,5)	18,8	(15,0-23,3)	23,8	(19,8-28,4)
Nordeste	22,0	(18,9-25,4)	19,2	(14,9-24,3)	24,7	(20,6-29,4)
Sudoeste	23,2	(20,2-26,5)	19,6	(15,4-24,7)	27,0	(22,9-31,4)
Total	22,6	(21,1-24,2)	20,5	(18,3-22,8)	24,6	(22,6-26,8)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 22 – Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência referida de hipertensão arterial foi crescente de acordo com a faixa etária, variando de 4,3% no intervalo de 18 a 24 anos a 56,3% para idade maior ou igual a 65 anos. A frequência do diagnóstico referido de hipertensão arterial diminuiu com o aumento da escolaridade (Tabela 45).

Tabela 45 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	4,3	(2,5-7,5)
25 a 34	10,3	(7,8-13,3)
35 a 44	19,3	(16,6-22,2)
45 a 54	32,9	(29,1-36,9)
55 a 64	45,9	(40,5-51,3)
65 ou mais	56,3	(50,4-61,9)
Anos de escolaridade		
0 a 8	34,8	(31,8-37,8)
9 a 11	16,3	(14,3-18,5)
12 ou mais	14,9	(12,5-17,6)
Total	22,6	(21,1-24,2)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de diabetes em Goiás foi 6,4%, variando de 4,9% na macrorregião Sudoeste a 7,4% na macrorregião Nordeste. Quanto ao sexo, a frequência foi de 5,4% no sexo masculino e 7,5% no feminino (Tabela 46 e Figura 23).

Tabela 46 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

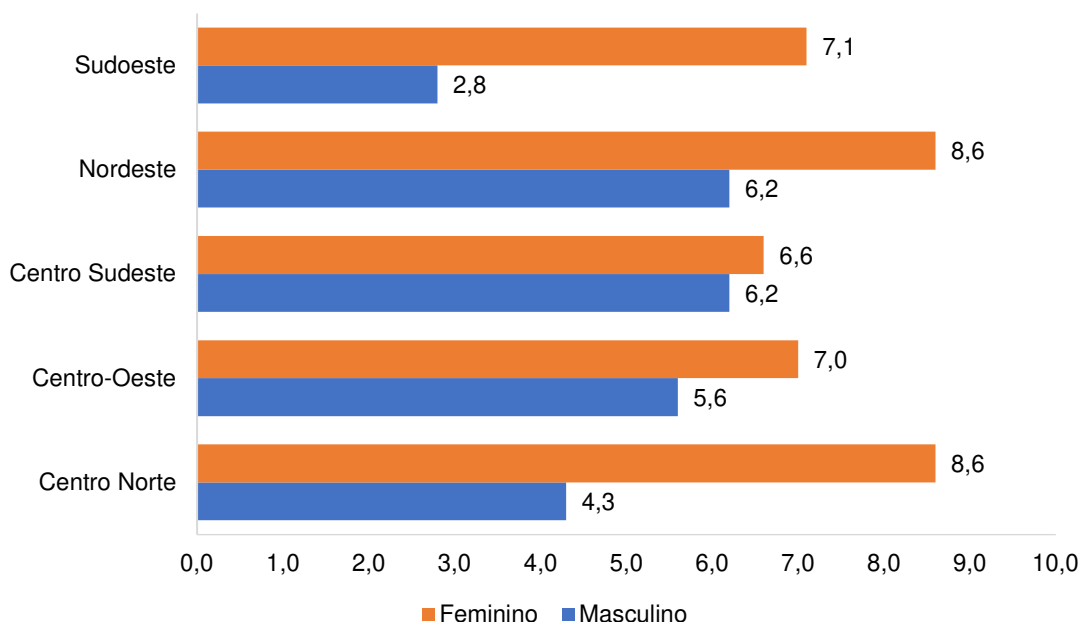
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	6,5	(4,8-8,6)	4,3	(2,6-7,3)	8,6	(6,1-12,0)
Centro-Oeste	6,4	(4,9-8,2)	5,6	(3,8-8,2)	7,0	(5,0-9,8)
Centro Sudeste	6,4	(5,0-8,2)	6,2	(4,3-9,0)	6,6	(4,8-9,1)
Nordeste	7,4	(5,6-9,7)	6,2	(3,7-10,1)	8,6	(6,3-11,7)
Sudoeste	4,9	(3,8-6,5)	2,8	(1,7-4,6)	7,1	(5,2-9,8)
Total	6,4	(5,7-7,3)	5,4	(4,3-6,6)	7,5	(6,4-8,7)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 23 – Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

A frequência referida de diabetes foi crescente de acordo com a faixa etária, variando de 1,5% no intervalo de 25 a 34 anos a 18,6% para idade maior ou igual a 65 anos. A frequência do diagnóstico referido de diabetes diminuiu com o aumento da escolaridade (Tabela 47).

Tabela 47 – Percentual* de indivíduos que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	1,6	(0,7-3,6)
25 a 34	1,5	(0,8-2,9)
35 a 44	5,6	(4,2-7,6)
45 a 54	8,7	(6,8-11,2)
55 a 64	14,5	(11,3-18,3)
65 ou mais	18,6	(14,9-22,9)
Anos de escolaridade		
0 a 8	9,8	(8,4-11,5)
9 a 11	4,8	(3,8-6,1)
12 ou mais	3,9	(2,8-5,4)
Total	6,4	(5,7-7,3)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Os resultados mostram que, em média, 12,1% dos adultos em Goiás relataram ter recebido um diagnóstico médico de depressão. A frequência foi mais elevada entre as mulheres (18,4%) do que entre os homens (5,7%).

Em relação às macrorregiões de saúde, a frequência de depressão variou de 11,3% na macrorregião Centro Norte a 13% na macrorregião Nordeste. Entre os homens, a frequência foi mais baixa na macrorregião Centro Norte (4,6%) e mais alta na macrorregião Centro Sudeste (6,1%). Entre as mulheres, a frequência foi mais baixa na macrorregião Centro Norte (18,1%) e mais alta na macrorregião Nordeste (19,8%) (Tabela 48 e Figura 24).

Tabela 48 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referem diagnóstico médico de depressão, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel 2022.

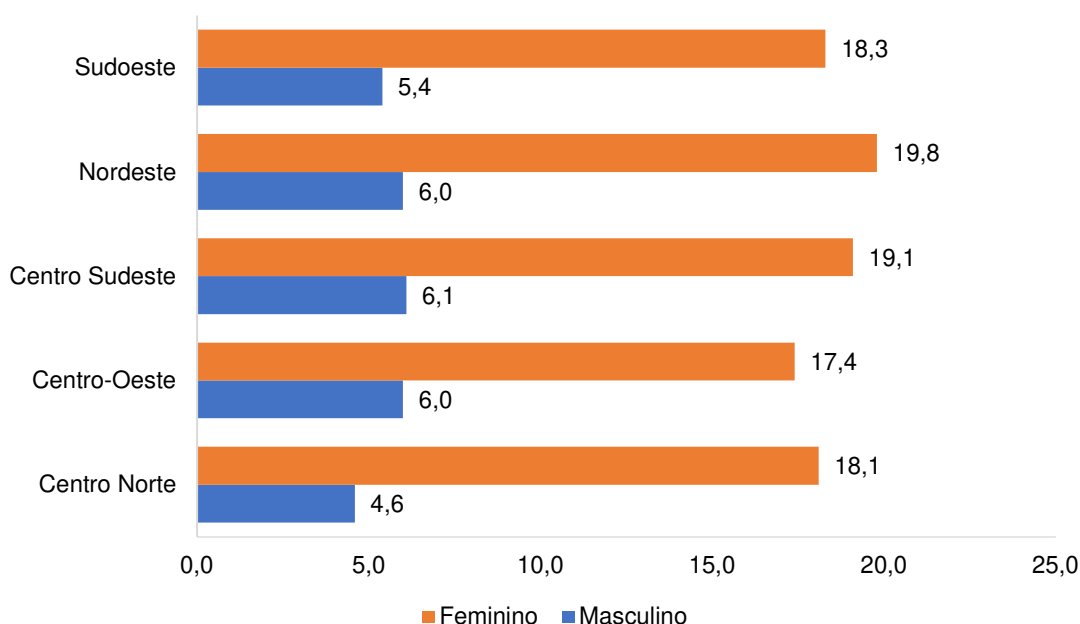
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	11,3	(8,89-14,3)	4,6	(2,77-7,38)	18,1	(13,8-23,2)
Centro-Oeste	12,0	(9,81-14,5)	6,0	(3,9-9,08)	17,4	(14,0-21,4)
Centro Sudeste	12,6	(10,3-15,4)	6,1	(3,86-9,5)	19,1	(15,3-23,5)
Nordeste	13,0	(10,4-16,0)	6,0	(3,76-9,34)	19,8	(15,6-24,9)
Sudoeste	11,7	(9,55-14,2)	5,4	(3,33-8,67)	18,3	(14,8-22,4)
Total	12,1	(11,0-13,4)	5,7	(4,59-7,07)	18,4	(16,5-20,4)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 24 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referem diagnóstico médico de depressão, segundo sexo e macrorregiões, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Os resultados mostram que a frequência de depressão aumenta com a idade, com uma frequência mais elevada entre adultos de 45 a 54 anos (16,1%) e adultos com 65 anos ou mais (15,4%). As faixas etárias mais jovens apresentam uma frequência mais baixa de depressão, com 10,0% para adultos de 18 a 24 anos e 10,4% para adultos de 25 a 34 anos.

Em relação aos anos de escolaridade, a frequência de depressão foi mais elevada entre adultos com menor escolaridade, com 13,2% para aqueles com 0 a 8 anos de estudo e 11,9% para aqueles com 9 a 11 anos de estudo. Adultos com 12 ou mais anos de

estudo apresentaram uma frequência mais baixa de depressão, com 10,9% (Tabela 49).

Tabela 49 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referem diagnóstico médico de depressão, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	10,0	(7,16-13,8)
25 a 34	10,4	(8,09-13,2)
35 a 44	11,4	(9,42-13,6)
45 a 54	16,1	(13,3-19,3)
55 a 64	13,1	(10,2-16,7)
65 ou mais	15,4	(12,1-19,5)
Anos de escolaridade		
0 a 8	13,2	(11,3-15,4)
9 a 11	11,9	(10,1-13,9)
12 ou mais	10,9	(8,88-13,3)
Total	12,1	(11,0-13,4)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

VACINAÇÃO COVID-19

Os resultados mostram que 94,8% dos adultos em Goiás relataram ter tomado pelo menos uma dose da vacina contra a COVID-19. O percentual foi um pouco mais elevado entre as mulheres (96,1%) e na macrorregião Centro Sudeste, no entanto sem diferença estatisticamente significativa entre as regiões e sexo (Tabela 50 e Figura 25).

Tabela 50 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram ter tomado pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.

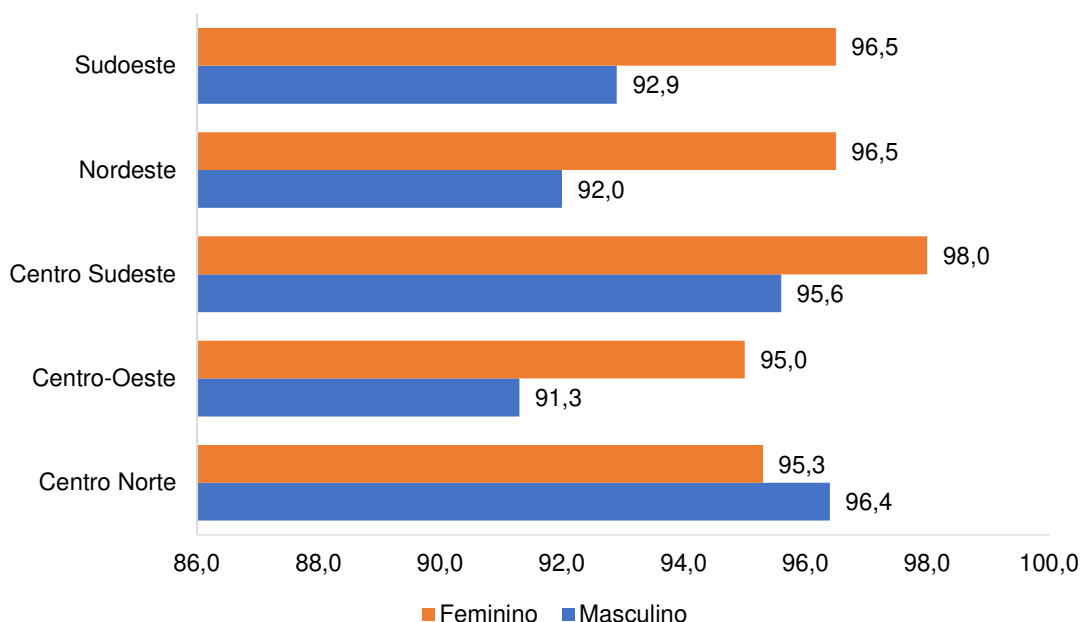
Macrorregião	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Centro Norte	95,9	(93,4-97,5)	96,4	(93,1-98,2)	95,3	(90,9-97,6)
Centro-Oeste	93,3	(90,6-95,2)	91,3	(86,8-94,4)	95,0	(91,6-97,1)
Centro Sudeste	96,8	(94,8-98,1)	95,6	(91,9-97,7)	98,0	(95,7-99,0)
Nordeste	94,3	(91,5-96,2)	92,0	(87,2-95,1)	96,5	(93,1-98,2)
Sudoeste	94,6	(92,1-96,4)	92,9	(88,4-95,7)	96,5	(93,5-98,1)
Total	94,8	(93,7-95,7)	93,5	(91,6-94,9)	96,1	(94,7-97,2)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Figura 25 – Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram ter tomado pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19, por sexo e macrorregiões de saúde, Goiás. Vigitel, 2022.



*Percentual ponderado
 Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

Em relação à faixa etária, o percentual de indivíduos que relataram ter tomado pelo menos uma dose da vacina foi maior nas faixas etárias maiores, especialmente na população idosa (65 anos e mais), com 98%. Em relação a escolaridade, o percentual foi maior nos indivíduos com mais anos de estudo (97%) (Tabela 51).

Tabela 51 – Percentual de indivíduos que referiram ter tomado pelo menos uma dose de vacina contra a COVID-19, segundo faixa etária e anos de escolaridade, Goiás. Vigitel, 2022.

Variáveis	Total	
	%	IC 95%
Faixa etária (anos)		
18 a 24	92,8	(88,7-95,5)
25 a 34	92,3	(89,3-94,5)
35 a 44	96,0	(94,4-97,1)
45 a 54	96,7	(94,6-99,0)
55 a 64	96,6	(94,0-98,1)
65 ou mais	98,0	(95,9-99,1)
Anos de escolaridade		
0 a 8	93,5	(91,3-95,2)
9 a 11	94,9	(93,0-96,2)
12 ou mais	97,0	(95,5-98,0)
Total	94,8	(93,7-95,7)

*Percentual ponderado
 Nota: IC = Intervalo de Confiança.
 Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

O motivo mais comum para a não vacinação contra a COVID-19 é a falta de interesse, com um percentual de 39,5%, seguido do medo e/ou preocupação quanto às reações/efeitos adversos, com um percentual de 17,7%. A proporção de indivíduos que apontaram o medo e/ou preocupação como motivo de não vacinação é maior entre as mulheres (28,8%) do que entre os homens (10,9%) (Tabela 52).

Tabela 52 – Percentual de motivos de não vacinação contra a COVID-19 de adultos (≥ 18 anos) do estado de Goiás, segundo o sexo. Vigitel, 2022.

Macrorregião	Total		Sexo			
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Dificuldade de acesso ou agendamento	5,0	(2,4-9,8)	5,5	(2,2-13,2)	4,0	(4,5-10,4)
Falta de tempo ou de condição de deslocamento	17,7	(10,7-27,8)	20,4	(11,3-34,0)	13,2	(4,9-31,3)
Medo e/o (preocupação quanto às reações/ efeitos adversos)	17,7	(11,4-26,5)	10,9	(4,8-22,9)	28,8	(17,2-44,1)
Não teve interesse	39,5	(30,2-49,7)	44,4	(32,0-57,5)	31,6	(19,2-47,3)
Não acredita na vacina	9,4	(4,7-18,2)	7,2	(2,8-17,3)	13,0	(4,6-31,8)
Outros motivos	2,0	(0,8-4,6)	1,5	(0,5-4,3)	2,8	(0,7-10,0)
Religião	1,2	(0,4-3,6)	1,0	(0,2-6,1)	1,4	(0,4-4,6)
Não quis informar	7,6	(3,4-16,0)	9,0	(3,8-20,2)	5,2	(0,8-26,7)

*Percentual ponderado

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Fonte: Vigitel GOIÁS, SUVISA/SES-GO, 2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados pelo I Inquérito Telefônico de Fatores de Risco e Proteção para Doenças e Agravos Não Transmissíveis- Vigitel Goiás, revelam que os fatores de risco para essas doenças são muito presentes na população do estado. O tabagismo, a alimentação inadequada, o sedentarismo, a obesidade e o consumo abusivo de bebidas alcoólicas são alguns dos principais fatores que podem levar a doenças como hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares e câncer.

Os dados e informações obtidos em todas as cinco macrorregiões do estado permitem a identificação dos principais problemas e desafios em cada região, o que pode orientar ações mais direcionadas, eficazes e adaptadas às necessidades da população goiana.

Os resultados deste inquérito subsidiarão a elaboração do Plano Estadual de Enfrentamento das Doenças e Agravos Não Transmissíveis (2023 – 2032), e a implementação de políticas públicas efetivas com foco na promoção da saúde, prevenção dos fatores de risco e equidade em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSWORTH, B. E. et al. **Compendium of physical activities: an update of activity codes and MET intensities.** Medicine and Science in Sports and Exercise, v. 32, n. 9 Suppl, p. S498-S516, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde; INSTITUTO SÍRIO-LIBANÊS DE ENSINO E PESQUISA. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres.** Brasília, DF: MS, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico:** estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. E-book. Brasília, DF: MS, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico:** estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020. Brasília, DF: MS, 2021c. Acesso em: 14 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico:** estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília, DF. Acesso em: 17 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [Internet]. / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 118 p. : il. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf ISBN 978-65-5993-109-5 . Acesso em 17 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informações sobre Mortalidade.** [Internet]. 2019. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10go.def> Acesso em: 17 abr 2023

CARNELOSSO, M. L. **Iniciativa CARMEN: resultados e tendências das prevalências dos fatores de risco cardiovasculares Conjunto de Ações Integradas para Redução Multifatorial de Enfermidades Não Transmissíveis.** Maria Lúcia Carnellosso. Goiânia, 2008. 109 f. il

HASKELL, W. L. et al. **Physical Activity and Public Health: Updated Recommendation for Adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association.** *Medicine and Science in Sports and Exercise*, v. 39, n. 8, p. 1423-1434, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE Secretaria Geral da Governadoria/Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - SGG/IMB. **População e Indicadores para Cálculo da Taxa de Crescimento Populacional** [online]. Goiás: Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Goiás, [s.d.]. Disponível em: https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=91:estatisticas-municipais-series-historicas&catid=30&Itemid=219. Acesso em: 17 abr. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS. **Plano Estadual Intersectorial para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Goiás**,2012.

STATA CORPORATION. **StataCorp. 2015. Stata Statistical Software: Release 14.** College Station, TX: StataCorp LP, 2015.

VENANCIO, D. B. R. et al. **Chronic non-communicable diseases (NCDs): problems resulting from these diseases.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14. p. [Internet]. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36630>. Acesso em: 17 abr. 2023.

WHO. **Global status report on noncommunicable diseases 2014.** Geneva: World Health Organization; 2014.